

# GRAMÁTICA DERIVACIONAL DO PORTUGUÊS

GRAÇA RIO-TORTO  
ALEXANDRA SOARES RODRIGUES  
ISABEL PEREIRA  
RUI PEREIRA  
SÍLVIA RIBEIRO

2.ª EDIÇÃO

IMPRENSA DA  
UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA  
COIMBRA  
UNIVERSITY  
PRESS

## CAPÍTULO 7. PREFIXAÇÃO

Graça Rio-Torto

### 7.1 Introdução: fronteiras entre sufixação, prefixação e composição

As fronteiras entre estruturas de prefixação e de composição constituem um tema em aberto e de difícil solução, quer teórica, quer empírica. Tanto quanto estabelecer as semelhanças e dissemelhanças entre prefixação e composição, importam também as (dis)semelhanças entre prefixação e sufixação, em vista ao apuramento das propriedades que a prefixação partilha com a composição e as demais modalidades de afixação (cf. Rio-Torto 2014a).

Se compararmos o universo de prefixos e de não prefixos em duas gramáticas de referência de língua portuguesa, a de Cunha & Cintra (1984) e a de Bechara (2004), constatamos uma assinalável divergência de posições, pois enquanto Cunha & Cintra apenas consideram como prefixos os constituintes dos conjuntos 1. e 3. (cf. quadro VII.1), já para Bechara no universo dos prefixos incluem-se os constituintes dos conjuntos 1. e 2. Reproduzem-se aqui as configurações que os autores usam, mesmo que nos seus étimos ou variantes erudito/as.

	<b>Bechara</b>	<b>Cunha &amp; Cintra</b>
1.a(b)-, ad-, ante-, circum-, cis-, cum-, contra-, de-, des-, dis-, di(s)-, ex-, es-, e-, em-, in-, extra-, in- (negação), inter-, entre-, intro-, intra-, ob-, per-, pos-, pro-, re-, retro-, sobre-, soto-, sota-, trans-, tras-, tres-, ultra-, vice-, vis-	+prefixo	+ prefixo
2.ambi-, bene-, bem-, bis-, centum-, decem-, infra-, pluri-, praeter-, primu-, pre-, satis-, semi-, so-, sob-, sub-, tris-, tri-, tress-, un-	+prefixo	- prefixo
3. justa-, super-, supra-	- prefixo	+ prefixo

Quadro VII.1. Constituintes prefixais e não prefixais em Bechara e em Cunha/Cintra.

Um dos critérios mais invocados para incluir constituintes que apenas funcionam em posição prefixal no universo dos prefixos ou no dos constituintes presos da composição tem sido o que se prende com a autonomia acentual dos mesmos.

Os constituintes dos compostos têm, na sua maioria, autonomia acentual, mesmo que sejam radicais presos como *bio-*, em *bioesfera*, *eletr-*, em *eletroestática*, *eno-*, em *enoturismo*, *fon-*, em *fonografia*.

Mas em *biólogo*, *biótipo*, em *eletrólise*, em *enólogo*, *enologia*, em *fonologia*, assim já não acontece, e não deixamos de estar perante compostos morfológicos. Aliás, muitos compostos morfológicos constituem um só domínio acentual, como *arqueólogo*, *autômato*, *biblioteca*, *hemograma*, *hipódromo*, *micróbio*, pelo que a preservação ou não do domínio acentual, até mais do que a qualidade vocálica do constituinte da esquerda, não funciona, por si só, como critério distintivo de prefixos e compostos.

## 7.1.1 Prefixos e constituintes de compostos

### 7.1.1.1 Propriedades comuns a prefixos e constituintes de composição

Ao contrário dos sufixos, que são constituintes presos, os constituintes do tipo de *ante-*, *com-*, *contra-*, *de-*, *entre-*, *para-*, que em

português apenas ocorrem em posição prefixal, gozam de uma relativa maior autonomia, em parte relacionada com a sua origem preposicional (cf. *ante-*, *com-*, *de-*, *entre-*, *para-*).

As propriedades comuns a prefixos e constituintes de composição são:

- (i) a possibilidade de uns e outros se combinarem com palavras, como *assimetria*, *contra-ataque*, *desleal*, *sobrecarga* e, no âmbito dos compostos, *belas-artes*, (a) *guarda-republicana*, (o) *guarda republicano*, (o) *guarda noturno*, *lua cheia*, (os) *pães-de-leite*, por exemplo.
- (ii) o facto de muitos prefixos e de os constituintes de compostos manterem a sua estrutura prosódica: à exceção de *a(d)-*, *a(n)-*, *co-*, *en-*, *des-*, *in-* (o ilativo e o negativo), os demais constituintes que ocorrem em posição prefixal constituem domínio acentual (*anti-*, *contra-*, *entre-*, *hiper-*, *inter-*, *sobre-*, *ultra-*) e não alteram a sua identidade fónica, pois as vogais tónicas não sofrem o processo de elevação e recuo típico do vocalismo pré-tónico do PE: *exo-* (*exocêntrico*), *hetero-* (*heterossexual*), *macro-* (*macrocefalia*), *maxi-* (*maxióleos*), *poli-* (*polidesportivo*), *pré-* (*pré-acordo*), *pós-* (*pós-parto*), mantêm as vogais <a>, <e> e <o> baixas. A não aplicação da regra do vocalismo átono do PE é, pois, comum a compostos (*agroturismo*, *termodinâmica*, *rodoviária*, em que as vogais <a>, <e> e <o> se mantêm baixas), a advérbios em *-mente* (*facilmente*, *rapidamente*, *certamente*, *fortemente*) e a prefixos.
- (iii) a existência de uma fronteira de palavra entre o constituinte da esquerda e o da direita, em *pré-*, *pós-*, *pró-*, *contra-*, *hipo-*, *hiper-*, *homo-*, *hetero-*, *maxi-*, *mini-*, *infra-*, *supra-*, confirmada pelo facto de, tal como em estruturas de coordenação (*os mais [...] e menos trabalhadores; as numerosas [...] e inteligentes alegações*), poderem ocorrer isolados, com omissão do núcleo, mas mantendo escopo sobre o conjunto da estrutura da coordenação:

- (1) as licenciaturas *pré- e pós-Bolonha*
- (2) os *pró- e os contra-Khadafi*
- (3) os *endo- e os exo-cranianos*
- (4) os *homo- e os heterossexuais*
- (5) os *hipo- e os hipersensíveis*
- (6) os *maxi- e os mini-tamanhos*
- (7) os *infra- e os supradotados ....*

Todavia, as propriedades de sinal contrário, que em 7.1.1.2. se elencam, apontam para a existência de um *continuum* em que alguns formantes se comportam de forma mais próxima da que se considera prototípica da prefixação e outros da forma mais próxima da que se considera prototípica da composição.

#### **7.1.1.2 Propriedades diferenciais entre prefixos e constituintes de compostos**

São os seguintes os critérios que usamos para diferenciar constituintes prefixais de constituintes de composição (Ribeiro 2010; Rio-Torto 2014a; Rio-Torto & Ribeiro 2009, 2012):

- (i) um constituinte tem natureza e comportamento tanto mais prefixal quanto se pode associar a várias classes lexicais de bases, ou seja, é pluricategorial (cf. cap. 1). Ao contrário, os constituintes de compostos estão tipicamente envolvidos em combinatórias monocategoriais <sup>68</sup>. Assim, muitos dos prefixos do português acoplam-se a bases verbais, adjetivais e, por

---

<sup>68</sup> Também se associam a várias classes de palavras alguns constituintes de compostos não morfológicos, como *mãos*, em *mãos-largas*, *segunda-mão*, *mão-de-vaca*, ou *pão* em *ganha-pão* e *pão de leite*.

vezes também, a bases nominais. Pelo contrário, e em regra, os constituintes de compostos morfológicos tendem a combinar-se apenas com bases de uma só classe lexical, e apenas com algumas denominações (cf. (9)). Os sufixos, sejam iso- ou heterocategoriais, são, em geral, combinatorialmente monocategoriais (Rio-Torto 1998); a exceção é preenchida com os avaliativos (Rio-Torto 1993), por via de regra pluricategoriais.

(8) *des[amor]<sub>N</sub>, des[leal]<sub>A</sub>, des [fazer]<sub>V</sub>*

(9) *sofá[cama]<sub>N</sub>, sofá\*[leito]<sub>N</sub>, sofá\*[penas]<sub>N</sub>, sofá\*[leve]<sub>N</sub>, sofá\*[repousar]<sub>V</sub>,*

(ii) os prefixos prototípicos não são especificados categorialmente, o que lhes permite combinar-se com várias classes de base, como nomes, adjetivos, verbos (cf. (10)) <sup>69</sup>; ao invés, os constituintes de compostos são marcados sob o ponto de vista lexical (cf. 11-14). O mesmo se aplica aos sufixos que, sejam isocategoriais, como *-am(e)<sub>N</sub>, -ism(o)<sub>N</sub>*, ou heterocategoriais (*-iz<sub>V</sub>, -ção<sub>N</sub>, -al<sub>A</sub>, -esc-<sub>A</sub>*), são marcados por uma dada classe gramatical.

(10) *[[des[amor]<sub>N</sub>]<sub>N</sub>, [[des[leal]<sub>A</sub>]<sub>A</sub>, [[des[fazer]<sub>V</sub>]<sub>V</sub>*

(11) *[NN]<sub>N</sub>: nadador-salvador, outono-inverno, pistola-metralhadora, saia-calça*

(12) *[NA]<sub>N</sub>: amor próprio, arroz doce, capacetes azuis, cofre forte, guerra fria, lua nova, montanha russa, obra prima, saco azul, sangue frio, via verde*

(13) *[AN]<sub>N</sub>: alta costura, belas artes, grande área, grão-duque, livre arbítrio, puro sangue, sétima arte*

---

<sup>69</sup> Como se explicita no cap. 8, as unidades lexicais formadas por composição são predominantemente nomes, quaisquer que sejam os esquemas de composição envolvidos e as classes de constituintes neles presentes. Assim acontece com *[[rin]<sub>RadN</sub>o[patia]<sub>RadN</sub>]<sub>N</sub>, [[belas]<sub>A</sub>[artes]<sub>N</sub>]<sub>N</sub>, [[alto]<sub>A</sub>[relevo]<sub>N</sub>]<sub>N</sub>, [[guarda]<sub>V</sub>[chuva]<sub>N</sub>]<sub>N</sub>, [[fim]<sub>N</sub>de[semana]<sub>N</sub>]<sub>N</sub>.*

(14) [Rad<sub>N</sub> Rad<sub>N</sub>]<sub>N</sub>: *cardiopatía, cronología, filosofia, naturopatia, nevralgia, ortografia, sambódromo, xenofobia*.

O quadro seguinte sintetiza estas propriedades.

Propriedades	Prefixo	Constituinte de composição
Restrição de seleção: combinatória unicategorial	-	+
Restrição de seleção: combinatória multicategorial	+	-
Especificação categorial	-	+

Quadro VII.2. Propriedades de prefixos e de constituintes de composição

(iii) Os prefixos não funcionam como núcleos lexicais ou categoriais dos produtos em que ocorrem: é o núcleo, que nas palavras prefixadas se encontra, em português, tipicamente à direita <sup>70</sup>, que determina a classe lexical do produto: *contracapa; sub-cave; super-homem*. Já os compostos vernáculos do português (*couve-flor; lua cheia*) têm tipicamente núcleo categorial e lexical à esquerda. Em compostos AN, do tipo *alta-finança, belas artes*, e nos compostos eruditos, o núcleo pode estar à direita (*ignífugo; raticida; sambódromo*);

(iv) os prefixos não têm capacidade denominativa, e por isso funcionam essencialmente como modificadores das unidades lexicais a que se acoplam; os constituintes dos compostos têm capacidade denominativa, remetendo para uma entidade (*bio* ‘vida’; *fil-* ‘amigo’; *sofia* ‘saber, sabedoria’) ou propriedade (*neo* ‘novo’; *pseudo* ‘falso’) do mundo extralinguístico referencialmente identificável;

<sup>70</sup> No entanto, os prefixos *a-*, *es-*, *en-*, quando se adjungem a bases nominais e adjetivais, dão origem a verbos (cf. cap. 4: 4.3.3.2).

- (v) os prefixos ocupam posição fixa (*desocupar, imparável*); alguns constituintes de compostos morfológicos ocupam a posição da esquerda ou a da direita (cf. *topografia* e *grafologia*);

Constituintes	Posição inicial nos compostos	Posição final nos compostos
-cron-	cron-: cronologia	-cron-: diacronia, síncrono
-fil-	fil-: filantropia	-fil-: cinéfilo
-fon-	fon-: fonologia	-fon-: estereofonia
-graf-	graf-: grafologia	-graf-: poligrafo, geógrafo
-gram-	gram-: gramofone	-gram-: pictograma
-metr-	metr-: metrópole	-metr-: parquímetro

Quadro VII.3. Posições de alguns constituintes de composição

- (vi) os prefixos não ocorrem como palavras independentes, por contraste com os membros dos compostos como *arroz doce, bebê-proveta, via verde*<sup>71</sup>;
- (vii) constituintes como *ambi-, contra-, epi-, hemi-, hipo-, macro-, maxi, mega-, micro-* não têm possibilidade de funcionar como bases lexicais, não permitindo portanto a acoplagem de afixos, por forma a constituírem uma palavra autónoma; o mesmo acontece com os sufixos (*-ção, -idad(e), -ism(o), -ment(o), -vel*); só os constituintes de compostos podem funcionar como bases lexicais, permitindo portanto que se lhes acoplem sufixos (*aut+ism(o), bió+tic(o/a), eletr+iz(ar), form+al, glot+al, gráf+ic(o/a), graf+it(e), híp+ic(o/a), mórf+ic(o/a)*) e prefixos (*a+morfo; dis+forme; epi+glote; in+forme*).
- (viii) os prefixos não são especificáveis quanto ao género (*hiperalto/a, interajuda/ texto, superaluno/a*), mas os constituintes não presos dos compostos são-no (*alta finança, alto relevo; meia-dose, meio-mundo*), o mesmo se verificando em radicais nominais greco-latinos, como (o) *gram-*, (o) *metr-*.

<sup>71</sup> Em *os prós e os contra*, como em *os ismos* há lugar a um processo de conversão categorial, de nominalização.

- (ix) os prefixos não flexionam em número e em gênero, diferentemente de muitos constituintes de compostos, se lexicalmente autônomos, como *cavalos-marinhos*, *luas-cheias*, que flexionam em número, e *surdos-mudos/surdas-mudas*, que também variam em gênero <sup>72</sup>;
- (x) os produtos prefixados (como os sufixados prototípicos) não são permeáveis à intervenção da marcação de gênero e de número no seu interior; pelo contrário, assim acontece
- a. em algumas estruturas de composição (o *surdo-mudo*, a *surda-muda*, os *surdos-mudos*, o(s) *menino(s)-prodígio*, a(s) *menina(s)-prodígio*)
- b. e nas que lhes estão mais próximas, como as que envolvem a formação de advérbios em *-mente* (*boamente*, *divertida-mente*) e os *z-avaliativos* (*pãezinhos*, *papeizitos*).
- (xi) os prefixos não alteram a classe lexical da base a que se juntam <sup>73</sup>; sendo *seco* um adjetivo, *extrasseco*, *hiperseco*, *meio-seco*, *pré-seco*, *semisseco* e *ultrasseco* são também adjetivos. A isocategorialidade dos prefixos é confirmada nos nomes em aposição do tipo (produto) *antirroubo*, (avião) *birreator*, (movimento) *anti/pró-aborto*, (torneio) *internações*, (transporte) *monocarril*, (depressão) *pós-parto*, (jogo) *multipeças* (Martín Garcia 2005: 53) <sup>74</sup>.

<sup>72</sup> Em *os pró*s e *os contra*, como em *os ismos*, havendo lugar a um processo de nominalização, encontra-se justificada a possibilidade de pluralização.

<sup>73</sup> A adição dos prefixos preposicionais lativos *a(d)-* (*aconselhar*, *alojar*), *en-* (*encarcerar*, *enlutar*) e *es-* (*espreguiçar*, *estripar*, *esventrar*) faz-se acompanhar de uma alteração da classe lexical da base (cf. Lieber 1992, Pereira 2007, e cap. 4), formando verbos heterocategorais. Para os defensores de que na formação de verbos deste tipo está um processo de parassíntese ou de circunfixação com constituinte  $\emptyset$  na direita (*a(d)- ... \emptyset*, *en-... \emptyset* e *es-... \emptyset*), então seria o próprio processo de parassíntese o responsável pela alteração da classe lexical.

<sup>74</sup> Tentamos respeitar a Base XVI do Acordo Ortográfico, segundo a qual só se emprega o hífen (i) nas formações em que o segundo elemento começa por *h* e (ii) nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento. As incongruências que se mantêm no Acordo são aqui

Nas estruturas do tipo *antediluviano*, *interdental*, *précolombiano*, *pósverbal*, há uma descoincidência entre estrutura morfológica e estrutura semântica, e cuja formação se processará do seguinte modo:

(15) [[[ante [diluv]<sub>RadN</sub>]<sub>RadN</sub> an]<sub>A</sub>

(16) [[[inter [dent]<sub>RadN</sub>]<sub>RadN</sub> al]<sub>A</sub>.

Um derradeira nota:

Como se observa no capítulo 8 consagrado à composição, a maior parte dos constituintes que ocorrem em compostos morfológicos, nomeadamente na posição esquerda destes, são formas presas com fronteira direita consonântica (*agr-*, *antrop-*, *cosm-*, *eletr-*, *ferr-*, *hidr-*, *petr-*, *rat-*, *term-*) e só raramente com fronteira vocálica (*ole-*); assim, a formação de um composto morfológico requer tipicamente a adjunção de uma vogal de ligação, <i> ou <o>: *agrícola*, *agrônomo*, *boquiaberto/a*, *eletrífugo*, *eletrólise*, *eletromagnetismo*, *ferrífero*, *ferrovia*, *oleígeno*, *oleoduto*, *petrícola*, *petrogénico* <sup>75</sup>, *raticida*, *ratólogo* <sup>76</sup>.

Muitos dos constituintes que ocorrem em posição prefixal, como *ambi-* (*ambidextro*), *epi-* (*epiglote*), *hemi-* (*bemiciclo*), *hipo-* (*hipocampo*), *macro-* (*macro-fraude*), *mega-* (*mega operação*), *micro-* (*micro-eletrónica*), têm fronteira vocálica, e nunca alteram a sua configuração, qualquer que seja a da base com que se combinam (*bemiciclo*, *bemiesfera*, *hipoalérgico*, *hipocampo*). Mesmo os prefixos

---

ultrapassadas recorrendo ao hífen, por se tornarem mais facilmente identificáveis os constituintes em presença.

<sup>75</sup> Constituintes de compostos do tipo de *bio-* e *geo-*, com fronteira vocálica, como nos seus étimos, não necessitam de uma outra vogal de ligação quando se acoplam a outras bases; para mais, a vogal de fronteira coincide com aquela que, por defeito, é mais usada na língua: <o>.

<sup>76</sup> «Preciso mandar desratizar minha casa. Ontem ouvi barulhos estranhos na cozinha, onde tem resto de comida e, embora não seja um ratólogo....» <http://www.ancomarcio.com/site/publicacao.php?id=6139>

mais prototípicos, como *des-* ou *in-*, com fronteira consonântica, quando se acoplam a unidades lexicais não exigem a inserção de qualquer vogal de ligação (*desconforto, desleal, desnorte, desventura, impraticável, incorreto, infeliz, insolúvel, inviável*). Alguns prefixos apresentam variantes formais determinadas pela natureza fónica da base a que se acoplam, como *a-* (*anormal, atípico, assimetria*) e *an-* (*analfabeto anaeróbico, anencefalia*). O prefixo negativo *in-* tem duas variantes, uma [+nasal], grafada de dois modos, *in-* (*indireto, invisível*) e *im-* (*imbebível, imparável*), e uma [-nasal], *i-* (*ilegal, irregular*).

Como foi dito, constituintes do tipo de *ambi-*, *epi-*, *hemi-*, *bipo*, *macro-*, *maxi-*, *micro-* não alteram nunca a sua configuração. Este não é um critério para demarcar prefixos de constituintes de compostos, pois *bio-* e *geo-* não alteram a sua configuração e são aqui considerados como constituintes de composição. Do mesmo modo, *ole-* tem fronteira vocálica e, como se observa em *oleígeno, oleoduto*, opera na composição. Também *auto-* funciona produtivamente como prefixo, em *autodefesa, autoimune, autovincular* e, simultaneamente, o radical *aut-* serve de base aos derivados *autismo, autista*.

O que se constata é uma dominância, em português, como nas demais línguas novilatinas, de prefixos com fronteira vocálica e de radicais que, figurando na posição esquerda dos compostos ou dos derivados, têm fronteira consonântica.

Assim, para a caracterização dos prefixos recorre-se a critérios de natureza morfológica, semântica, prosódica <sup>77</sup>, sintática (total,

---

<sup>77</sup> A estrutura prosódica é um critério amplamente invocado para distinguir prefixos de compostos, e para incluir no conjunto dos constituintes de composição todos os que, ocorrendo apenas em posição prefixal, mantêm o seu domínio acentual. Ficam, pois, fora do conjunto dos compostos apenas os prefixos prototípicos *a(d)-*, *a(n)-*, *co-*, *en-*, *des-*, *in-*. Sem desvalorizar o critério prosódico, entendemos que, sendo o funcionamento da língua pautado por motivações essencialmente cognitivas e de interação, outros critérios avultam para a delimitação de prefixos e constituintes

maior ou menor autonomia) e de restrições de seleção (maior ou menor amplitude de) em termos lexicais.

Uma visão escalar, em contínuo, da prefixação-composição, implica a existência de dois pólos, um preenchido com os compostos protótipos e outro com as palavras prefixadas mais prototípicas, situando-se no intervalo estruturas mais derivacionais/mais prefixais e outras menos, sendo estas mais próximas da composição.

Se considerarmos portanto que os constituintes prefixais se distribuem por uma escala de maior e de menor prototipicidade, são exemplares mais prototípicos dos prefixos os constituintes

- 1) que só ocorrem em posição prefixal,
- 2) que são dotados de uma sistemática não autonomia sintática (p.e. *de(s)-*, *re-*),
- 3) que se combinam com uma maior gama de classes lexicais de base,
- 4) que são não especificados categorialmente: *re-* não é marcado como N, A ou V.

Ao invés, funcionam como bases de palavras compostas os constituintes:

- 1) que ora ocorrem à esquerda ora à direita, como *-fon-* (*fonometria*, *anglófono*), *-graf-* (*grafologia*, *sonógrafo*), *-gram-* (*gramofone*, *centigrama*), *-metr-* (*metrópole*, *centímetro*),
- 2) que são marcados categorialmente (*-fon*<sup>-RadN</sup>, *-graf*<sup>-RadN</sup>, *-gram*<sup>-RadN</sup>, *-metr*<sup>-RadN</sup>),

---

de compostos. Ademais, há circunstâncias em que os prefixos prototípicos se constituem como domínio acentual (*áfono*, *átono*, *dispar*, *ímpar*, *ímpio*), e não é por esse facto que deixam de ser prefixos. Ainda assim, como se observa no Quadro 6 deste capítulo, reserva-se um estatuto especial, mais próximo da composição, a constituintes como *ambi-*, *epi-*, *hemi-*, *bipo-*, *macro-*, *maxi-*, *micro-*, pelo facto de, entre outras propriedades, manterem domínio acentual próprio.

- 3) que semanticamente remetem para entidades ontológica e referencialmente individualizáveis,
- 4) que são marcados por fortes restrições de seleção em termos lexicais, pois não se combinam arbitrariamente com bases nominais, adjetivais, verbais, como acontece com alguns prefixos.

As estruturas que envolvem *ante-*, *com-*, *contra-*, *entre-*, com origem preposicional, e as adverbiais *bem*, *mal* estão mais próximas, em virtude da sua autonomia sintática, dos compostos (cf. Rio-Torto 2014c). Mas quando funcionam como preposições <sup>78</sup>, estes constituintes têm um diferente comportamento sintático acompanhado o mais das vezes de diferente semantismo:

- (17) *ante o aprovado* ‘face ao aprovado’, *ante tudo o que foi aprovado* ‘face a tudo o que....’ vs. *anteaprovado* ‘previamente aprovado’
- (18) *com o (mencionado) editor* ‘em conjunto com o (mencionado) editor’ vs. *coeditor* ‘editor em parceria com outro editor’
- (19) *(bater) contra o muro* ‘ir de encontro ao muro, derrubando-o, danificando-o’ vs. *contramuro* ‘muro construído em frente a outro, para lhe servir de suporte, de barreira’).

Já os prefixos obedecem a uma exigência de adjacência estrita entre eles e o nome a que se acoplam, não permitindo a inserção de qualquer material lexical entre ambos, como também acontece nos compostos.

Como tem sido amplamente estudado, os prefixos do português sofreram um processo de gramaticalização, no sentido de terem passado de formas mais livres para formas mais presas e muitas

---

<sup>78</sup> Ainda no PB atual, para Neves (1999), são introdutoras de argumentos as preposições *a*, *com*, *contra*, *de*, *em*, *entre*, *para*, *por*, *sob*, *sobre*, e não introdutoras de argumentos *ante*, *após*, *desde*, *perante*, *sem*.

vezes mais gramaticais, mais regulares, tendo adquirido propriedades combinatórias e/ou semânticas de que não dispunham previamente.

A escala de gramaticalização das preposições que Castilho (2004) propõe é a seguinte (ordem decrescente de frequência e menor amplitude sintática em cada coluna):

Mais gramaticalizadas	Medianamente gramaticalizadas	Menos gramaticalizadas
<i>de, em, a, para, com, por</i>	<i>sem, sob, sobre, até, entre, contra, desde, após</i>	<i>ante, perante, durante, exceto, salvo, conforme, trás, segundo</i>

Quadro VII.4. Escala de gramaticalização das preposições (Castilho 2004)

Repare-se que no conjunto das mais gramaticalizadas figuram estruturas que operam como prefixos de grande produtividade no PE (*de, em, a, com*), no conjunto das medianamente gramaticalizadas alguns prefixos locativos e avaliativos (*sob, sobre, entre, contra, após*) e no conjunto das menos gramaticalizadas *ante*.

Um dos traços da composição, ausente da derivação (sufixação e prefixação) mais prototípica, já antes assinalado, consiste na possibilidade de intervenção da sintaxe da concordância no interior do produto, quando as regras da concordância o exigem. Os exemplos seguintes atestam essa possibilidade de as marcas sintáticas de gênero e de número (a negrito sublinhado) poderem intervir no interior de algumas estruturas de composição (o *surdo-mudo*, a *surda-muda*, os *surdos-mudos*, o(s) *menino(s)-prodígio*, a(s) *menina(s)-prodígio*) e nas que lhes estão mais próximas, como as que envolvem a formação de advérbios em *-mente* (*boamente, divertidamente*) e os *z*-avaliativos (*pãezinhos, papeizitos*). A intervenção da sintaxe no interior do produto é, pois, determinante para a delimitação entre sufixação e composição.

O quadro seguinte procura sintetizar as propriedades comuns e diferenciais da afixação, nas suas diferentes modalidades, face à composição. Nele o sinal + significa presença de um traço, o sinal

- a sua ausência. Neste quadro, os prefixos e os z-avaliativos são não especificados categorialmente (-), ao passo que os constituintes dos compostos são categorialmente especificados (+). No âmbito dos sufixos, existem as duas possibilidades ( $\pm$ ).

<b>Processos</b>	Sufixação	Prefixação, z-avaliação	Composição, adverbialização -mente
<b>Propriedades</b>			
Restrição de seleção: combinatória unicategorial	+ (-il)	-	+
Restrição de seleção: combinatória multicategorial	+ -ism(o), -al	+	-
Especificação categorial	$\pm$ <sup>79</sup>	-	+

Quadro VII.5. Propriedades de prefixos, sufixos, z-sufixos e constituintes de compostos

Numa escala entre a prefixação e a composição, os processos e os produtos distribuem-se da seguinte forma:

<b>Palavra prefixada</b>	<b>Entre prefixação e composição</b>	<b>Composto morfológico (com radicais presos)</b>		<b>Composto morfossintático</b>
<i>a-, co-, des-, dis-, ex-, re-in-</i> (ilativo), <i>in-</i> (negação)	<i>ambi-, epi-, bemi-, bipo-, macro-, maxi-, mega-, micro-</i>	Radical [-erudito] e monoposicional: <i>lus-</i> ( <i>lusófilo</i> ), <i>ole-</i> ( <i>oleígeno</i> , <i>oleoduto</i> )	Radical [+erudito] e bipsposicional: <i>-fil-, -graf-, -metr-, -morf-</i> (cf. Quadro VII. 3)	Constituintes autónomos <i>ano-luz</i> <i>via verde</i>

Quadro VII.6. Escala entre prefixação e composição

Os constituintes *ambi-, epi-, bemi-, bipo-, macro-, maxi-, mega-, micro-* têm uma configuração fixa que não permite variação ou inserção de constituinte de ligação com a base que se lhe acopla, à direita. Conjuntamente com o facto de formarem domínio acentual, esta é uma propriedade em favor da natureza de constituintes não

<sup>79</sup> Sufixos como *-ari(a)*, *-ção*, *-vel*, *-ment(o)* são especificados categorialmente; os avaliativos são marcados negativamente quanto à especificação categorial, mas quase todos os demais não.

prototípicos de composição morfológica já que nesta se exige a presença de uma vogal de ligação entre os radicais. Ainda que dominante, não se trata contudo de uma propriedade absoluta, como se comprova pelo facto de alguns constituintes de composição, como *bio-*, *demo-*, *geo-*, terem uma configuração de certo modo atípica.

## 7.2 Classes léxico-semânticas de prefixos

Não obstante a gradiência pela qual se distribuem, nesta secção os constituintes em análise são descritos com base nas suas propriedades de natureza semântica, sendo cada um caracterizado também à luz das suas propriedades de natureza combinatória e categorial.

São os seguintes os conjuntos identificados: Expressão prefixal de iteração (7.3); Expressão prefixal de contrariedade, de privação e de oposição (7.4.); Expressão prefixal de conjunção (7.5); Expressão prefixal de movimento (7.6); Expressão prefixal de localização espaço-temporal (7.7); Expressão prefixal de avaliação (7.8) e de dimensão (7.9); Expressão prefixal de quantificação (7.10); Expressão prefixal de valor de identidade ((dis) semelhança, falsidade) (7.11); Expressão prefixal de reflexividade (7.12) e reciprocidade/bidirecionalidade (7.13).

Uma das propriedades transversais que ajuda a escorar em parte a repartição dos prefixos por estas classes é a que se prende com o tipo de bases adjetivas com que estes se combinam. Com efeito, os prefixos negativos *des-* (*desagradável*, *desconforme*, *desigual*, *desleal*, *desumano*), *in-* (*inativo*, *infeliz*, *inqualificável*) e os intensivos (*extrafino*, *hipercrítico*, *semifrio*, *supermoderno*, *ultrabarato*) contrastam com os locativos (*extraconjugal*, *interpessoal*, *intramuscular*, *subcutâneo*, *transoceânico*), com os temporais (*pré-jurássico*, *pos-revolucionário*), com alguns quantificadores (*bianual*, *multinacional*, *plurianual*) e qualificativos (*isocromático*, *homossexual*,

*heterossexual*), com *anti-* (*anticonstitucional*, *antimonárquico*) e com *a-* (*ateórico*), pelo facto de os primeiros se combinarem tendencialmente com bases qualificativas e os segundos com adjetivos relacionais, usados com valor predominantemente não qualificativo. Em *hipercerebral*, *cerebral* equivale a ‘racional’, tendo portanto um sentido qualificativo, e não classificatório. Mas assim não será de forma sistemática, pois em *hipermetódico*, *arquifamoso*, *multimilionário*, os adjetivos denominais podem funcionar como classificatórios, e não com valor exclusivamente qualitativo.

Base: Adjetivos não relacionais	Base: Adjetivos relacionais
. contrariedade: <i>des-</i> , <i>in-</i> . avaliativos: <i>arqui-</i> , <i>extra-</i> <i>semi-</i> , <i>superultra</i>	. locativos: <i>extra-</i> , <i>inter-</i> , <i>intra-</i> , <i>sub-</i> , <i>trans-</i> . temporais: <i>pré-</i> , <i>pos-</i> . oposição: <i>anti-</i> , <i>contra-</i> . privativo e de contrariedade: <i>a(n)-</i> . quantificadores: <i>bi-</i> , <i>multi-</i> , <i>pluri-</i> . qualificativos: <i>iso-</i> , <i>homo-</i> , <i>hetero-</i>

Quadro VII.7. Combinatória de prefixos com bases adjetivas [ $\pm$ relacionais]

Outra propriedade transversal a várias classes de prefixos tem a ver com a existência ou não de restrições aspetuais. Quanto a este aspeto, os prefixos repartem-se por três classes <sup>80</sup> :

- (i) os que se combinam com bases/predicados de indivíduo e atélicas <sup>81</sup>, como *des-* negativo (*desleal*, *desconfiar*), *in-* negativo (*imortal*, *inacabar*, *inalterar*, *infiel*) e *re-* intensivo (*reluzir*);

<sup>80</sup> As classes de predicado ‘de indivíduo’ e de predicado ‘de fase’ correspondem às de ‘individual-level predicate’ e de ‘stage-level predicate’ propostas por Carlson (1977), que denotam, respetivamente, propriedades válidas por toda a existência de uma entidade ou de uma situação (também denominadas de atélicas), e propriedades válidas por um intervalo de tempo/por uma fase (e por isso também denominadas de téticas). A designação de (a)tético aplica-se neste livro a verbos que, sob o ponto de vista da sua estrutura aspetual interna, (não) possuem um ponto terminal inerente.

<sup>81</sup> Tal como em Pereira (2007: 251), também aqui um evento tético inclui ou conduz a um ponto terminal para além do qual não pode progredir, a não ser que seja redefinido. Um evento atélico não possui um ponto terminal inerente.

- (ii) os que se combinam com bases/predicados de fase e téticas, como *des-* reversativo (*desfeito, desmontar, destapar*) e *re-* iterativo (*redito, refazer*);
- (iii) os que carecem de restrições aspetuais. Neste conjunto se incluem *auto-* (*autoimune*), *co-* (*corresponsável*), *sobre-* (*sobrecarregar, sobreedificar*), *sub-* (*subdistinguir, subestimar*) e os avaliativos *meio-* (*meiorroto*), *quase-* (*quasedespido, quasenovo*), *semi-* (*semicerrado, semicircular, semienterado*), *super-* (*superbonita*), que se combinam com bases predicativas de fase (*quasenu, supercheio*) e de indivíduo (*superfiel, superpai*).

Bases: predicados de fase/téticos	Bases: predicados de indivíduo/atéticos	Bases: predicados de fase ou de indivíduo/ ±téticos
<i>des-</i> reversativo <i>re-</i> iterativo	<i>des-</i> negativo <i>in-</i> negativo <i>re-</i> intensivo	<i>auto-</i> , <i>co-</i> avaliativos: <i>meio-</i> , <i>quase-</i> , <i>semi-</i> , <i>sobre-</i> , <i>sub-</i> , <i>super-</i>

Quadro VII.8. Combinatória de prefixos com bases/predicados ±perfetivos

Os prefixos *a-* (do grego *a(n)*), *co-*, *in-/im-/i-* (de negação), *des-* e *re-* são os representantes mais prototípicos dos prefixos do português. Estes prefixos nunca constituem um domínio acentual e combinam-se com bases adjetivais (*atípico, desleal, co-hipónimo, incapaz*), verbais (*co-habitar, desfazer, desmarcar, ilimitar, inexistir, refazer, remarcar, repisar*) e nominais (*agramaticalidade, coautoria, corresponsabilidade, desonra, impossibilidade, inequação, inexistência*).

Algumas bases nominais não aceitam a adjunção dos prefixos *a-*, *des-*, *in-*, *re-*, como se verifica pela agramaticalidade de *\*acrimé*, *\*indoença*, *\*desgolpe*, *\*recicatriz*, que poderiam significar *\*ausência de crime*, *\*ausência de doença* ou *\*não doença*, *\*reversão de golpe*, *\*reiteração de cicatriz*. Contudo, existem alguns nomes prefixados

com *in-* (*inação, inverdade*), *des-* (*desamor, descaso*) e com *a-* (*assimetria*) (cf. Quadro VII.9).

A facilidade com que bases verbais e adjetivais são prefixadas com *a-*, *des-*, *in-*, *re-* tem relação com a capacidade de os verbos denotarem situações (ações, processos) que podem ser revertidas (cf. *desligar, desmontar*) ou repetidas (cf. *redefinir, reescrever*), e de os adjetivos remeterem para propriedades que podem ser negadas: ao serem prefixadas, as unidades lexicais adquirem o valor de oposição ao que a base denota (cf. *atípico, anormal, infeliz, irreverente, descontente, descortês*).

No quadro VII.9 confirma-se que nem todos os prefixos *a-*, *des-*, *in-*, *re-* selecionam todos os tipos de bases. A observação de bases de dados em linha, como o [/portaldalinguaportuguesa.org/](http://portaldalinguaportuguesa.org/), revela que *des-* e *in-* são os prefixos mais disponíveis e produtivos. Os prefixos *des-* e *re-* estão mais representados na formação de verbos e o prefixo *in-* na formação de adjetivos.

Prefixos	Derivados		
	Nomes	Adjetivos	Verbos
<b>a-</b>	<i>assimetria</i>	<i>amoral anormal atípico/a</i>	*
<b>des-</b>	<i>desamor, desarmonia descaso desrazão dessincronia destempo</i>	<i>descontente desigual desleal</i>	<i>desabituar, desalinhar, desapertar, desatar, desconfiar, desconvocar, descrer, desinfetar, desirmanar, desmontar, desorganizar</i>
<b>in-</b>	<i>imperfeição ineficácia injustiça insegurança inverdade</i>	<i>inábil, ineficaz, infeliz, informal, injusto, imparcial, imperfeito, impróprio, inseguro, inválido</i>	<i>incumprir indeferir independe</i>
<b>re-</b>	<i>reeducação reelaboração</i>	<i>resseco</i>	<i>reabilitar, recapitalizar recompor, reconfortar, redesenhar, reescrever, rematricular, retomar</i>

Quadro VII.9. Prefixos portugueses prototípicos e respetivos produtos

Os sufixos *des-*, *in-* e *re-* atribuem valores de negação (*des-*, *in-*), reversão (*des-*) e iteração/reduplicação (*re-*) aos produtos prefixados. Todavia, o semantismo dos prefixos sofre inflexões em função do sentido das bases. Os prefixos mais disponíveis são *des-* e *in-*. Mas todos se combinam quer com bases simples (*acaule*, *amoral*, *descrer*, *desleal*, *desfazer*, *inábil*, *incumprir*, *resseco*, *revelho*, *rever*), quer com bases complexas (*anaeróbico*, *analfabeto*, *desarrumar*, *descentralizar*, *desconcentrar*, *desentorpecer*, *desmilitarizar*, *desmonetarizar*, *dessolidificar*, *incapacitar*, *recapitalizar*, *recompor*).

Outros prefixos também apresentam algumas propriedades de prefixos prototípicos; assim acontece com *dis-*, que não constitui domínio acentual e se combina com bases de classes categoriais diversas (*disforme*, *disfunção*, *dissabor*, *dissimetria*, *dissimular*).

### 7.3 Expressão prefixal de iteração

O prefixo *re-* acopla-se preferencialmente a bases verbais, explicitando repetição, iteração do que estas denotam (*recobrir*, *reeditar*, *reconstruir*, *reincidir*). Em virtude da sua semântica, que implica a repetição de um EVENTO, e não de uma ENTIDADE (*\*remesa*, *\*retelhado*), este prefixo não seleciona bases nominais, a não ser quando eventivas (*reeducação*, *reelaboração*). O valor de iteratividade e de recursividade de *re-* (cf. *rematricular* ‘matricular de novo, voltar a matricular, matricular pela segunda vez’, *retelhar* ‘telhar de novo, voltar a telhar’) pode expandir-se para um valor conexo, como o de intensidade, derivado do de iteração: *recurvo* ‘bastante curvo’, *resseco* ‘duas vezes seco, muito seco’, *revelho* ‘muito velho’).

O prefixo *re-* combina-se com bases marcadas pela telicidade quando é ativado o valor iterativo (*reconstruir*, *reedição*, *reeducar*, *reexame*, *releitura*, *revenda*) e, com bases atélicas, adquire valor intensivo, muito escassamente representado em português

(*reluzir, refulgir*). O valor do prefixo está, pois, relacionado com restrições de natureza semântica das bases com que se combina (Martín Garcia 1998).

#### 7.4 Expressão prefixal de contrariedade, de privação e de oposição

A expressão prefixal de negação inclui normalmente quatro subclasses:

- . a dos prefixos de contrariedade, *a(n)-*, *des-* e *in-*, em que a negação de uma propriedade não implica a afirmação de outra sua contrária;
- . a do prefixo de privação *a(n)-*;
- . a dos prefixos de oposição *anti-* e *contra-* (Nunes 2011)<sup>82</sup>;

O operador de contradição *não* (*não verdade, não euclidiano, não produtivo*) opera, para uns, no âmbito da composição e para outros no da prefixação. Em favor desta posição está a sua grande regularidade e produtividade na língua contemporânea.

##### 7.4.1 Derivados em *a(n)-*

O prefixo *a-*, com origem no grego *a(n)-*, veicula uma informação de ‘privação de x’ (*acaule, amoral*) que, no caso de alguns adjetivos, se manifesta sob a forma de ‘não x’ (*acatólico, agramatical, anormal*,

---

<sup>82</sup> Para exprimir ‘a favor de’, ‘propenso a’, a língua dispõe de *pró-*, que se combina com nomes (*pró-europa, pró-vida*), com adjetivos (*pró-ativo, pró-europeu*) e mais raramente com verbos (*pró-acentuar*).

*atípico*). Os adjetivos de relação a que se acopla têm valor tipicamente classificatório, e em regra são incompatíveis com *in-*, pelo menos na sua leitura literal. A inexistência de verbos prefixados em *a(n)-* deve-se ao facto de o sentido de ‘privação de x’ ser semanticamente não compatível com um evento denotado pelo verbo. Daí a agramaticalidade da combinatória. Muitos dos produtos em que ocorre são termos eruditos e/ou técnicos (*anaeróbico, anencefalia, anovulatório*) e grecismos (*analfabeto, anarquia, anemia, anestesia, afónico, anónimo, ateu, átono*). Os poucos casos em que o prefixo, com valor privativo, se combina com nomes (*assimetria, assintonia, agramaticalidade*) são também de feição erudita <sup>83</sup>.

#### 7.4.2 Derivados em *des-*

Este prefixo parece ter origem no prefixo latino *dis-*, que significava ‘separação, cessação, movimento em sentidos divergentes, divisão em duas partes, negação, diferenciação’, e que está presente em *discorrer, dissemelhança, díspar, disproporção, dissabor, dissimetria*, e em cultismos, como *discernir, discórdia, disjungir, disrupção, dissecar, disseminar, dissimilar, distender*. Este prefixo apresenta-se na variante *di-*, em *difícil, digerir, dilacerar, dirimir, divagar*. Ao sentido de separação tem-se sobreposto o de negação (*dissemelhança* ‘não semelhança’), de antagonismo (*dissimetria*, diferente de *assimetria* ‘ausência de simetria’), de desconformidade (*dissabor*). Para outros valores de *dis-*, veja-se 7.11.

O prefixo *des-*, associado a bases verbais, tem valor reversativo (cf. *desabotoar, desativar, desconvocar, desmontar*) e/ou extrativo

---

<sup>83</sup> A privação pode também ser codificada através de *sem* (*sem abrigo, sem terra, sem vergonha*), constituinte com o qual se formam exclusivamente nomes exocêntricos. A grande produtividade deste operador sustenta a sua abordagem no âmbito de prefixação.

(cf. *desflorestar*, *destronar*) e/ou negativo (cf. *desobedecer* ‘não obedecer’); associado a bases adjetivais tem valor negativo (*desleal* ‘não leal’, *desatento* ‘não/pouco atento’) e a bases nominais tem sentido de privação (cf. *desamor* ‘ausência de amor’, *desatenção* ‘ausência de atenção, não atenção’, *desconfiança* ‘ausência de confiança’, *desnorte* ‘ausência de norte’, *desordem* ‘ausência de ordem’).

O prefixo *des-* combina-se essencialmente com bases verbais e com bases adjetivais, desde que semanticamente suscetíveis de serem revertidas e/ou negadas.

O prefixo *des-* com valor reversativo combina-se com bases verbais cuja denotação implica a ocorrência de uma ação prévia de sentido contrário: *coser* > *descoser*, *endividar* > *desendividar*; *intoxicar* > *desintoxicar*; *montar* > *desmontar*. Esta premissa não é ativada quando o prefixo tem valor negativo: *desobedecer* não implica que antes se tenha obedecido. O contraste entre *desmobilizar* ‘anular/reverter o mobilizar, cessar a mobilização’ e *imobilizar* ‘tornar imóvel’ ilustra a diferença de comportamento entre o valor reversativo de *des-* e o negativo de *in-*, no caso acoplado à base adjetiva (*móvel*>*imóvel*[*bil*]>*imobilizar*). Por isso o prefixo *des-* com valor reversativo pode selecionar predicados télicos (*descoser*, *desintoxicar*, *desmontar*) e predicados atélicos (*desagradar*, *desconfiar*), quando com valor negativo.

No âmbito das bases verbais, repelem a adjunção de *des-* as que denotam situações estativas (*estar*, *existir*), processos (*chover*, *correr*, *dormir*, *nadar*, *nevar*, *saltar*), eventos pontuais (*espirrar*, *rir*, *tossir*) e/ou irreversíveis (*matar*, *morrer*). O sufixo *des-* não se combina com verbos circunfixados em *es-*, com valor extrativo (*\*desesbravejar*, *\*desesverdear*). Ao invés, o prefixo *des-* combina-se com bases já prefixadas em *a(d)-* adlativo (*desacostar*, *desafundar*, *desagrarar*, *desalistar*, *desanichar*, *desassorear*), em *en-* (*desencolherizar*, *desencostar*, *desendividar*, *desengordurar*, *desenlouquecer*), em *in-* ilativo (*desincorporar*, *desincubar*, *desinflamar*, *desintoxicar*)

e, muito raramente, em *in-* negativo, adquirindo então valor de reforço intensivo (*desinquietar*). Por vezes concorre com verbos prefixados em *es-*, como em *esfarelar* e *desfarelar*, *esfolhar* e *desfolhar*, *esgoelar-se* e *desgoelar-se*.

Em teoria, as limitações à acoplagem de *des-* a bases adjetivas prendem-se com a necessidade de a propriedade em causa poder ser objeto de negação e não implicar vinculação a uma ação prévia, como *desarmónico*, *descortês*, *desconexo*, *desigual*, *desleal*, *desnatural*, *desordeiro*, *despiedoso*, *despoético*, *desprazenteiro*, *dessisudo*, *desumano*, *desumilde*, *desusual*, *desvalioso*. O prefixo *des-* (como também *in-*) com valor negativo combina-se apenas com adjetivos capazes de funcionarem como imperfetivos (predicados de indivíduo), como *desleal*, *desonesto*. Um adjetivo que denota uma propriedade não reversível, como *cru* ou *morto*, não admite a prefixação com *des-* (*\*descru*, *\*desmorto*). De igual modo, *des-*, tal como *in-*, combinam-se preferencialmente com adjetivos qualificativos, ou quando usados como tal, e não com adjetivos relacionais.

A diferença entre os adjetivos *desdobrável* e *indobrável* explicita o funcionamento de ambos os prefixos. O verbo *desdobrar* significa ‘anular/reverter a operação de dobrar’ e *desdobrável* é interpretado como ‘(algo) capaz de ser desdobrado’, e não como ‘(algo) indobrável’; por isso, para exprimir ‘não dobrável’, opta-se por *indobrável*, e não por *desdobrável*. Ou seja, por defeito, *des-* em adjetivos deverbais (*descartável*, *desmontável*, *desmontado*) é percecionado como tendo por base o verbo com sentido de reversão, e assim *descartável*, *desmontável*, *desmontado* significam ‘que pode ser descartado/demontando’, ‘que foi objeto de desmontagem’. Em caso de coexistência de derivados em *des-* e em *in-*, como em *desusual* e *inusual*, este é claramente o mais comum.

O prefixo está também presente em nomes de sentido eventivo, como *descrédito*, *desculpabilização*, *desfiliação*, *desinformação*, *desregulamentação*, *desserviço*, *desuso* e em nomes de sentido rela-

cionado com propriedades, estados (*desatenção, desconformidade, desconforto, desequilíbrio, desinteligência, desventura, desvirtude, desvizinhança*) ou sentimentos (*desamizade, desamor, desvergonha*), estando-lhe vedadas as combinações com nomes de objetos ou materiais tangíveis, como *água, cadeira, cabeça, livro, mesa*. Um caso atípico é o de *desvão*, mas a base *vão* tem natureza adjetival e nominal. São muitos os nomes postverbais (190 em 1323, segundo Rodrigues 2001) cuja base verbal é ela mesma portadora do prefixo *des-*, como *desacerto, desacordo, desassombro, desajuste, desamparo, desatino, desbloqueio, desconcerto, decuido, desembarque, desenlace, desleixo, deslize, desova, despiste, destrinça, desvio*.

#### 7.4.3 Derivados em *in-*

O prefixo *in-* denota negação (*ilegítimo, iletrado, ilimitado, ilíquido, imodesto, inapto, incerto, incómodo, incomestível, incommunicável, incompleto, inconsciente, ineficaz, inexato, injusto, impessoal, impopular, impróprio, incumprir, indeferir, inexistir, inútil, inválido, irreal*) e privação/ausência (*indisciplina, ineficácia, infame, informe, injustiça, insegurança*).

Acopla-se preferencialmente a bases adjetivas (*inconcreto, indescartável, indesmentível, indevorável, inelegível, inenfático, inessencial, inobjetivo, inobturado, inquieto, insaturável, intocado*) e nominais, sendo estas deverbais (*inalteração, inconclusão, inobservância*) ou deadjetivais (*inabitabilidade, incompletude, inexcetricidade, insalubridade*), e verbais (*inutilizar, impossibilitar, incumprir*). De salientar que *in-* se pode combinar com bases já prefixadas em *des-* (*indescartável, indesmentível, indestronável*), não sendo a situação inversa (*\*desindesmentir, \*desinobservar, \*desintocar*) aceite pela norma culta: nas formas populares em *desinfeliz* e *desinquieta* o prefixo *des-* tem valor intensivo.

As bases adjetivas prefixáveis em *in-* denotam propriedades de indivíduo ou marcadas pela atelicidade. Com efeito, o prefixo *in-* acopla-se a bases suscetíveis de funcionarem como de indivíduo, como *ilegal, ilógico, ímpar, impróprio, impuro, inábil, inativo, inadequado, incompleto, incompreensível, incorreto, indevido, indiferente, indiscutível, indistinto, infeliz, infiel, insensível, insignificante, invisual, invariável, invulgar, irracional, irreal, irregular, irrepetível*. O prefixo *in-* com valor negativo combina-se apenas com adjetivos suscetíveis de funcionarem em estruturas predicativas com SER + Adj, como *impopular, inamovível, indiscutível, infiel, irrepetível*. Os adjetivos predicados de estado que, em português, apenas coocorrem com ESTAR, não são compatíveis com *in-* (*\*inabsorto, \*inatónito*), exceto se deverbais (*inacabado, inalterado, inencontrado* <sup>84</sup>). Com efeito, o prefixo *in-* não é compatível com bases adjetivais télicas (ESTAR + Adj), que denotam um subevento final ou o desenlace resultante de uma ação (*desperto, farto, limpo, disperso, seco, solto, tenso*), como se comprova através de *\*incheio, \*incurvo, \*incurvado, \*indesperto, \*inenchido, \*infarto, \*inlimpo, \*indisperso, \*inseco, \*insolto, \*in+tenso*. Também não seleciona bases das quais exista na língua uma unidade lexical não corradical que denote o seu contrário (*feio/lindo, contente/triste: \*infeio, \*inlindo, \*incontente, \*intriste*).

O prefixo *in-* não é compatível com adjetivos que denotam estados, como *\*incasado, \*ingrúvida, \*insolteiro, \*inviúvo* e que denotam propriedades (e/ou a sua posse) relacionadas com matérias, substâncias (*\*ingelatinoso, \*ingranítico, \*ilanosos*), com habitats (*\*inagrário, \*inaquático, \*incitadino, \*inceleste, \*ineólico, \*inmarítimo, \*innaval, irrural*), com coisas ou propriedades inertes (*\*inamarelo, \*inazul, \*incalvo, \*incru, \*inverde, \*invermelho*). Quando um adjetivo pode ter uma interpretação literal ou uma

---

<sup>84</sup> *Inencontrado* equivale a ‘não encontrado’; *desencontrado* significa ‘que se desencontrou’, ‘que é objeto de desencontro’.

leitura qualificativa, é esta a ativada pelo prefixo: político/atitude *impopular*, mas vontade \**impopular*.

Os adjetivos temporais, como *anterior*, *antigo*, *anual*, *concomitante*, *contemporâneo*, *diário*, *episódico*, *eterno*, *futuro*, *imediate*, *mensal*, *milénar*, *momentâneo*, *permanente*, *posterior*, *presente*, *primeiro*, *prolongado*, *quotidiano*, *seguido*, *semanal*, *semestral*, *subsequente*, *súbito*, *temporário*, raramente admitem negação através de *in-* (*inabitual*, *inatual*, *infrequente*).

#### 7.4.4 Derivados em *anti-*

Situando-se mais próximos da composição do que da prefixação, *anti-* e *contra-* encontram-se inequivocamente ao serviço da expressão genolexical de oposição.

O tratamento do comportamento de *anti-* requer uma abordagem multifatorial e não discreta da morfologia (Serrano-Dolader 2003) e da formação de palavras, pois muitas são as questões problemáticas que o seu comportamento coloca, desde a natureza categorial das bases, como em (mina) *antipessoal*, cuja base pode ser nominal ou adjetival, a natureza categorial dos produtos ((creme) *antirrugos* (nome em aposição e/ou com valor predicativo), à possibilidade de *anti-* ter ou não poder categorial, entre outros.

Dado o seu valor de oposição, *anti-* combina-se com bases nominais, que representam nomes de entidades (*antiBush*, *antiestado*, *anti-herói*, *antimáfia*, *antimíssil*, *antitabaco*, *antivírus*), de eventos (*antiaborto*, *anti-inflação*, *antiférias*) e/ou de estados (*antidesemprego*, *antigripe*), dando origem a nomes usados muitas vezes com valor apositivo (medidas, posições) *antiBush/antiaborto/antirruído*, produtos *antideslizantes/antigripe/antirrugos*).

Também com valor apositivo e/ou predicativo, *anti-* ocorre em adjetivos do tipo *antiaéreo*, *antibalístico*, *antidesportivo*, *antimo-*

*nárquico, antipessoal, antitabágico, antitetânico, antiviral*. Nestes casos há descoincidência entre a estrutura morfológica e a semântica, pois *anti-* tem escopo sobre o nome de base: *antimonárquico, antipessoal, antitabágico, antitetânico* denotam ‘*anti-* a monarquia, a pessoa, o tabaco, o tétano’, e não necessariamente ‘*anti-* o que é *monárquico, pessoal, tabágico, tetânico*’).

Nas construções do primeiro tipo não há lugar a flexão de número do produto: manifestações *antiaborto* (\**antiabortos*), *antimíssil* (\**antimísseis*), medicamentos *antigripe* (\**antigripes*); já quando o produto tem natureza adjetival a flexão é gramatical (medicamentos *antibortivos/antigripais*), embora também já se admita a construção não flexionada em “*minas antipessoal*”. Quando em aposição (o creme *antirrugas*, a vacina *antitétano*), *anti-* tem escopo sobre todo o grupo nominal.

Em virtude da sua semântica, *anti-* combina-se com bases que possam remeter para ENTIDADES (doenças, instituições, matérias, pessoas, produtos) ou EVENTOS suscetíveis de serem objeto de oposição. Os adjetivos com que coocorre são por isso tendencialmente denominais (\**anticruel, antiferoz, antiagradável, antilegível*).

Acresce que *anti-* assume um valor cada vez mais de oposição atitudinal, não exigindo a instanciação prévia do que a base denota: um *antirrugas* destina-se a ‘prevenir contra as rugas, de preferência antes de estas aparecerem’; uma manifestação *antiofensiva* define-se como contrária a uma qualquer ofensiva, ainda que não tendo ocorrido. Já *contra-*, também ao serviço da oposição, denota uma oposição de instância subsequente/de reação à da realidade que a base denota: uma *contraofensiva* é uma ‘ofensiva que serve para contrariar a ofensiva do inimigo, fazendo com que este passe à defensiva’, ou seja, ocorre em contraponto a uma primeira ofensiva; um *contrapeso* é um peso que se destina a equilibrar um outro peso; um *antipeso* é algo que se destina a combater o (excesso de) peso. As propriedades de seleção de um e de outro são, por isso, diferentes: em *contraordem* denota-se uma ordem de revogação de uma anterior, datada e referencialmente

unívoca; em *antiordem* denota-se uma atitude, um movimento, uma manifestação de contestação da ordem social ou cultural estabelecida.

#### 7.4.5 Derivados em *contra-*

A oposição espacial e eventiva é codificada através de *contra-*, que se combina essencialmente com bases nominais, como *contra-acusação*, *contra-ataque*, *contracapa*, *contracorrente*, *contraexemplo*, *contramão*, *contramaré*, *contraofensiva*, *contraordem*, *contrapeso*, *contrarrelógio*, *contrarrevolução*, dando origem a nomes cujo semantismo se opõe ou anula o que a base denota, e que representam portanto hipónimos desta (Nunes 2011): uma *contra-acusação* é uma acusação de resposta a uma outra acusação; um *contra-ataque* é um ataque desencadeado em resposta a um ataque anterior; uma *contracorrente* é uma corrente contrária a outra; um *contraexemplo* é um tipo de exemplo, que serve para contrapor determinada argumentação; uma *contramanifestação* é uma manifestação cujo objetivo é anular ou neutralizar uma outra. As classes de base com que *contra-* se combina são idênticas às assinaladas para *anti-*. O sentido de oposição espacial é ativado quando a base denota um espaço, como em *contracapa* ‘lado interno ou posterior da capa; aba lateral da capa; ou seja, parte interna da capa que se opõe à parte externa desta’, em *contraescarpa* ‘talude do fosso do lado oposto ao da escarpa’, ou em *contramuro* ‘muro construído paralelamente a outro/em contraposição a outro para o reforçar’.

Ao sentido de oposição pode associar-se o de reforço do denotado pela base, em cotextos técnicos precisos, como *contrabraço*, termo náutico de ‘cabo que reforça um dos braços do navio’, *contraporca*, que designa uma ‘segunda porca, que se atarraxa a outra, para evitar que esta desaperte’, *contrassel* ‘pequeno selo que se põe em cima de outro; carimbo para inutilizar selos’; *contrassenha* ‘palavra com que um indivíduo encarregado da vigilância responde à senha’.

O prefixo *coocorre* também com bases adjetivas complexas (políticas *contracíclicas*, *contrarrevolucionário*, *contrafeito*, *contraindicado*), de natureza denominal (*contracíclicas*, *revolucionário*) e de participial (*feito*, *indicado*), e com bases verbais (*contrabalançar*, *contradizer*, *contraordenar*, *contra-argumentar*), implicando a realização prévia da situação denotada pela base verbal. Distingue-se assim de *anti-* que, na presente sincronia, e não obstante a sua maior disponibilidade, não se combina com bases verbais.

#### 7.4.6 Sentidos matriciais e lexicalizados

Em função do sentido das bases com que os prefixos se combinam, as palavras prefixadas podem adquirir sentidos lexicalizados que se afastam, em graus diversos do sentido composicional. Tal não anula o valor semântico matricial de cada constituinte, mas este pode efetivamente sofrer inflexões, muitas vezes devidas a especializações motivadas referencialmente, metafórica e/ou metonimicamente. Por exemplo, o sentido mais saliente de *contracurva* está associado à configuração física de uma estrada com curvas; tal sentido, em parte contido no da base, em nada invalida o valor de oposição que caracteriza *contra-*, pois uma *contracurva* é uma ‘curva que se sucede a outra, e de sentido contrário a esta’. Ou seja, uma *contracurva*, como uma *contramanifestação* ou uma *contrassenha* são co-hipónimos de curva, de manifestação e de senha. O mesmo se diga de *anti-herói* ‘aquele a quem faltam atributos característicos de herói, e que por isso é o oposto do herói’, de *contracultura* ‘valores, ideologias, práticas que se opõem aos que se encontram em vigor numa dada cultura’. Semantismo diferenciado também se encontra em *contramestre* ‘imediate do mestre, substituto do mestre’ e em *contra-almirante* ‘(posto de) oficial general da Marinha, superior ao de comodoro e inferior ao de vice-almirante’, pois o valor de oposição inflete-se

no de hierarquia, sem que estes dois casos configurem uma classe genolexical autônoma e produtiva no português.

Acresce que as palavras portadoras de *contra-* que são mais antigas na língua revelam maior grau de lexicalização semântica, como o evidenciam os exemplos seguintes: *contrabanda* ‘peça do escudo colocada ao contrário da banda ou da direita para a esquerda’; *contracarril* ‘carril que, nas vias-férreas, se assenta ao lado dos carris ordinários para os resguardar e para evitar descarrilamentos’; *contrafé* ‘cópia autêntica de intimação judicial para ser entregue à pessoa intimada; *contrassafra* ‘intervalo em que não houve safra ou em que a colheita foi má’.

Sendo *anti-* mais disponível e produtivo na atual sincronia da língua, as palavras em que ele ocorre apresentam tendencialmente um semantismo mais composicional e menos idiossincrático. Embora ocupem o mesmo espaço funcional, *anti-* e *contra-* não se encontram portanto em concorrência (cf. Rio-Torto no prelo).

O quadro seguinte sintetiza as combinatórias mais salientes dos constituintes de negação *a(n)-*, *anti-*, *contra-*, *des-*, *in-*.

Produtos Prefixos	N	A	V
<i>a(n)-</i> (privação)	<i>amoral, assimetria</i>	anormal atípico	*
<i>anti-</i> (oposição)	antirrugas antiviolença	antibalístico antiterrorista	*
<i>contra-</i> (oposição)	<i>contraluz, contramão contramanifestação contraordem contrapeso</i>	contrafactual contraindicativo	contra-atacar contraindicar contrainformar
<i>des-</i> (contrariedade)	<i>desamor descaso desgoverno</i>	<i>desleal desigual desnutrido</i>	<i>desdizer</i>
<i>in-</i> (contrariedade)	<i>ineficácia imperfeição insegurança inverdade</i>	<i>incomestível infeliz injusto inválido</i>	<i>incapacitar incumprir indeferir</i>

Quadro VII.10. Expressão prefixal de oposição, negação, privação, contrariedade

## 7.5 Expressão prefixal de conjunção

O prefixo *co-*<sup>85</sup> não apresenta restrições categoriais de adjunção, já que se combina com bases verbais, tipicamente diádicas (*coadministrar, coautorar, cocelebrar, codirigir, co-habitar, cooptar, coorganizar, corresponsabilizar*), nominais (*coautor, coautoria, codirector, cofiador, coparticipação, corresponsabilidade, covendedor*) e, mais raramente, adjetivais (*co-hipónimo, coigual, colateral, cossanguíneo*).

Quando se combina com um nome a cuja base está associado um predicado, *co-* incide sobre o argumento, que passa a implicar uma pluralidade de indivíduos (“a *coparticipação* de x e de y”; “a *corresponsabilidade* de x e de y”); o nome não prefixado (“a *participação* de x em y”; “a *responsabilidade* de x/ de y”) não exige que o argumento seja plural.

Quando o nome é agentivo, *co-* especifica que o nome denota um membro (*coarguido, coautor, codiretor, corréu, covendedor*) do conjunto plural envolvido na predicação.

O prefixo não modifica a estrutura argumental do verbo nem do evento, mas incide sobre a relação semântico-conceptual que se estabelece entre alguns dos seus participantes, que passa a ser de conjunção, de comitatividade. Por isso *coautoria* equivale a “autoria conjunta”, *co-habitar* a “habitar em conjunto com”, e *codiretores* ou *co-hipónimos* denotam duas entidades que funcionam em parceria, conjuntamente, comitativamente, como *diretores* ou como *hipónimos*.

---

<sup>85</sup> De acordo com a Base XVI do Acordo Ortográfico, só se emprega o hífen (i) quando o segundo elemento começa por *b* (*anti-bigiénico, co-berdeiro, contra-barmónico, extra-humano, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico; arqu-hipérbole; semi-hospitalar*) e (ii) quando o (pseudo)prefixo termina em vogal igual à inicial do segundo elemento (*anti-igreja, arqu-inimigo, auto-observação, contra-arma, infra-axilar, micro-onda, semi-interno, supra-auricular*). Todavia, *co-* prescinde de hífen quando adjunto a *o* (*coobrigação, coocupante, coordenar, cooperação, cooperar*).

## 7.6 Expressão prefixal de movimento

Integram esta secção constituintes que ocorrem em posição prefixal e que denotam movimento ‘em direção a’, ‘de x para cá’, ‘para dentro’, ‘para fora’, ‘para trás’, ‘de cima para baixo’, ‘de baixo para cima’.

Do amplo conjunto de constituintes de origem grega e latina que denotam ‘movimento’, nas suas várias modalidades (cf. quadro abaixo e listas subsequentes), apenas *a-* (<AD), *de-*, *en-* (<IN), *es-* e *retro-* se encontram disponíveis na língua portuguesa.

Ao serviço da expressão de ‘direção ou meta’, seja adlativa ‘em direção a’ ou ilativa ‘para dentro de’ (Pereira 2007 e cap. 4 deste livro), encontram-se *a-* (<ad) (*alunar*, *amarar*, *aportar*, *aprisionar*, *aterrar*) e *en-* (*encaixotar*, *encarcerar*, *enlatar*, *ensacar*), associados a bases nominais de sentido locativo ou de ‘container’ (*caixote*, *cárcere*, *lata*, *mar*, *porto*, *saco*). A configuração *ad-* está confinada a cultismos, como *adjungir*, *adjunto*, *adjurar*, *advir*.

Como *a-* se combina maioritariamente com adjetivos qualificativos (Cap 4: 4.3.3.2.), quando as bases adjetivais denotam propriedades relativas à dimensão, como *baixo*, *largo*, *miúdo*, o verbo significa essencialmente ‘tornar A’ (*alargar*, *amiudar*); ou seja, só raramente é ativado o sentido adlativo de movimento, como em (pop.) *abaixar*, ‘pôr em lugar mais baixo; fazer descer’, em contextos do tipo «abaixar o quadro; a poeira abaixou». O mesmo se passa com o prefixo *en-* (cap. 4: 4.3.3.2.), que também se combina maioritariamente com adjetivos qualificativos que denotam propriedades ou estados transitórios (*bêbedo*, *gordo*), e não com adjetivos de sentido locativo <sup>86</sup>. Estes dois prefixos “lativos” formam verbos

---

<sup>86</sup> Por esta razão não se incluem no quadro VII, 11. exemplos do tipo *defracar* (PE: ant.), *encurtar*, *enricar* (PE, reg. ‘enriquecer’), *esvaziar*, uma vez que os prefixos não têm sentido de movimento, na aceção literal deste.

transitivos de valor causativo (*encurtar, entortar*), sendo marcados por polaridade final, pelo que denotam o estado final da mudança de lugar codificada pelo verbo derivado. As bases nominais com que ambos se combinam são, no caso em apreço, locativos (*caixa, cárcere, mar, porto, saco*).

O prefixo *de-* de origem latina denota ‘movimento de cima para baixo’ (*decair, decompor, decrescer, depor*) e ‘movimento de extração’ (*decapitar, depenar*). O prefixo *sub-*, com o sentido de ‘movimento físico de baixo para cima’ (*sublevar, supor*), encontra-se indisponível.

Para exprimir ‘procedência, afastamento’, *a(b)-* só ocorre em cultimos (*abjurar, abuso, abstração, abstinência*), sendo *de-* (*deadjetival, deverbal*) o prefixo disponível para esse espaço funcional. A expressão de ‘extração’, de ‘elatividade’, é codificada por *des-* (*descamisar, descarrilar, desviar*), *es-* (*esventrar, estirar*) e, em casos residuais, por *ex-* (*excomungar, extemporâneo, expatriar*), que funciona predominantemente com o valor de ‘já não x, antigo x, que foi x’ (*ex-ministro*). Encontra-se apenas em cultimos e está indisponível *apo-* (*apoastro, apologia, apoteose, apóstolo*), denotando ‘afastamento, separação’.

Quanto a *retro-*, para além de denotar ‘movimento para trás’ (*retroprojektor, retropropulsão, retrovisão, retroescavar*), está também ao serviço da expressão de ‘recoo temporal’ (*retroagir, retroativo, retrodatar, retro-operar*), e de ‘que se situa em posição de recoo’ (*retrovírus* ‘espécie de vírus que tem como material genético o ARN, se multiplica com o concurso da enzima transcriptase reversa ...’). Este é um constituinte cujo comportamento o aproxima bastante dos compostos.

No caso de *pro-*, o valor de ‘para diante, tendente a’ da forma prefixal átona (cf. *promover, propor, propender, prover*) foi substituído pelo valor de ‘a favor de’, o único veiculado pela forma tónica *pró-* (*pró-aministia, pró-vida*), antinómica de *anti-*.

	N	A	V
<b>a(d)-</b>	<i>amarar, aportar, aterrar</i>	-	<i>aprisionar</i>
<b>de-</b>	<i>debandar</i>	<i>denominal, deadjetival</i>	<i>decair, decrescer</i>
<b>en-</b>	<i>embarcar, encarcerar</i>	-	<i>encarcerar</i>
<b>es-</b>	<i>esventrar</i>	-	<i>estirar</i> <sup>87</sup>
<b>retro-</b>	<i>retro-vírus, retrovisão</i>	<i>retro-ativo</i>	<i>retro-escavar</i>

Quadro VII.11. Expressão prefixal de movimento

Os constituintes latinos que se seguem estão presentemente indisponíveis para falantes não cultos ou que deles não tenham consciência linguística:

*circun-* ‘movimento à volta de’: *circum-navegação, circunscrever, circunscrito*

*intro-* ‘movimento para dentro’: *introduzir, introspeção, introvertido*

*pro-* ‘movimento para a frente’: *projetar, promover, progressão*

*so(b)-* ‘movimento de baixo para cima’: *soterrar, sobpor*

*tres-* ‘movimento para além de’: *tresnoitar, trespassar*

Os constituintes gregos que se seguem estão presentemente indisponíveis, para a denotação de movimento, pelo menos para falantes não cultos ou que deles não tenham consciência linguística:

*ana-* ‘movimento de inversão, repetição’: *anacrónico, anáfora, analogia*

*cata-* ‘movimento de cima para baixo’: *catálogo, catáfora, catarro*

*dia-* ‘movimento através de’: *diálogo, diafragma, diaporama, diatónica*

*endo-* ‘movimento para dentro’: *endocarpo, endosmose*

*exo-* ‘movimento para fora’: *êxodo, exorcismo*

*peri-* ‘movimento ou posição à volta de’: *periferia, período, periscópio*

<sup>87</sup> Não dispomos de dados que nos permitam determinar se este verbo, que significa ‘estender, esticar puxando; alongar(-se)’, é deverbal ou denominal

## 7.7 Expressão prefixal de localização espaço-temporal

Os afixos com valor locativo explicitam que algo ‘está/é colocado acima de’ (*sobre-*: *sobressaia*), ‘abaixo de’ (*sub-*: *subcave*), ‘além de’ (*meta-*: *metalinguagem*, *metatexto*; *ultra-*: *ultrassom*, (raios) *ultra-violeta*), ‘aquém de’ (*infra-*: *infrassom*, (raios) *infravermelhos*), ‘fora de’ (*ex-*: *ex-orbital*, *ex-solar*, *ex-galáctico*; *extra-*: *extraprograma*), ‘dentro de’ (*endo-*: *endoesfera*, *endomorfologia*), ‘face a’ (*ante-*: *antecâmara*, *antessala*) um marco de referência, codificado pela base. Esta denota algo de estativo quando a localização é espacial e não dinâmica, como *Andes*, *cidade*, *muro*, *nervo*, *sala*, *Sibéria*, mas pode igualmente denotar um evento ou algo marcado por um intervalo de tempo (*cirurgia*, *edição*, *nascimento*, *núpcias*, *oferta*, *parto*), tendo então valor também temporal (ver exemplos no quadro VII. 12.).

Por denotarem ‘posição no meio de’, *entre-* e *inter-* caracterizam-se por subcategorizarem uma base de sentido (pelo menos) dual (*entredentes*, *intercidades*).

O quadro VII.12 mostra que a maior parte destes constituintes não tem restrições categoriais, combinando-se com bases nominais, adjetivais e verbais. A significação dos produtos apresenta inflexões em função da significação das bases: *sobrecoser* ‘coser por cima de’, *sobrevoar* ‘voar por cima de’, *sobreceia* ‘ração de palha, que se dá aos bois depois da ceia’, *sobrerronda* ‘(milit.) ronda ou vigia sobre as rondas’.

Alguns produtos são nomes em posição adnominal, como [fronteira, veículo, trânsito] *intercidades* e denotam entidades exocêntricas (*sobrenervo* ‘tumor sobre um nervo’).

Alguns adjetivos denominais, como *antenupcial*, *infraglótico*, *intercontinental*, *intrauterino*, *subaxilar*, *subcervical*, *supraglótico*, têm escopo sobre o que o radical nominal do adjetivo denota: *antenupcial* significa ‘antes das núpcias’, *infraglótico* ‘abaixo da glote’, *intrauterino* ‘dentro do útero’, *subaxilar* ‘debaixo da axila’, *supraglótico* ‘por cima da glote’.

A localização temporal é assegurada por um conjunto mais restrito de constituintes: *recém-*, com sentido exclusivamente temporal; e *ante-*, *ex-*, *pré-* e *pós-* que, dos constituintes presentes no quadro VII.12, podem denotar localização temporal e espacial <sup>88</sup>:

- (i) *ante-*: *antenupcial*, *antedatar*, *antegozar*, *antemanhã*, *anteontem*, *anteparto*, *anterrepublicano*, *antevéspera*, *antevisão*
- (ii) *ex-*: *ex-patrão*, *ex-professor*, *ex-voluntário*
- (iii) *pré-*: *pré-escola*, *pré-primária*, *pré-nupcial*, *pré-organizar*, *pré-universitário*
- (iv) *pós-*: *pós-cirurgia*, *pós-escolar*, *pós-editar*
- (v) *recém-*: *recém-nascido*, *recém-chegar*

prefixos \ Bases	N	A	V
<b>ante-</b>	<i>antecâmara</i> , <i>antessala</i>	<i>antenupcial</i>	<i>antever</i> , <i>antepropor</i>
<b>ex-</b>	<i>exdireção</i> , <i>exmandato</i>	<i>exorbital</i> , <i>exsolar</i>	<i>excurvar</i> , <i>expatriar</i>
<b>extra-</b>	<i>extraprograma</i>	<i>extracurricular</i>	<i>extravasar</i>
<b>infra-</b>	<i>infrassom</i>	<i>infraglótico</i>	<i>infracotar</i>
<b>inter-</b>	<i>intercidades</i>	<i>intercontinental</i>	<i>inter-relacionar</i>
<b>intra-</b>	<i>intramuros</i>	<i>intrauterino</i>	<i>intracomunicar</i>
<b>meso-</b>	<i>mesoderme</i>	<i>mesogástrico</i>	
<b>pré-</b>	<i>pré-escola</i> <i>pré-oferta</i> <i>pré-candidato</i>	<i>pré-andino</i> <i>pré-ministerial</i> <i>pré-universitário</i>	<i>pré-organizar</i>
<b>pós-</b>	<i>pós-abdômen</i> <i>pós-cirurgia</i>	<i>pós-escolar</i> <i>pós-palatal</i>	<i>pós-editar</i>
<b>sobre-</b>	<i>sobrecaça</i> , <i>sobrevida</i>	<i>sobrevivo</i>	<i>sobrepor</i> , <i>sobrevoar</i>
<b>sub-</b>	<i>subcave</i>	<i>subcervical</i>	<i>subcitar</i>
<b>supra-</b>	<i>supraestrutura</i>	<i>supraglótico</i> <i>suprapartidário</i>	<i>supracitar</i> <i>supramencionar</i>
<b>trans-</b>	<i>transcontaminação</i> <i>transfronteira</i> , <i>transfobia</i>	<i>transexual</i> <i>transiberiano</i>	<i>transfretar</i> <i>transpor</i>
<b>ultra-</b>	<i>ultramar</i> , <i>ultrassom</i>	<i>ultraleve</i>	<i>ultrapassar</i>

Quadro VII.12. Expressão prefixal de localização (temporal e/ou espacial)

<sup>88</sup> Na fronteira com os compostos situam-se também *neo-* ‘novo’ (*neocolonial*, *neofobia*, *neogênese*, *neogótico*, *neoliberal*, *neonatal*, *neonazi*), *paleo-* ‘antigo’ (*paleobiologia*, *paleobotânica*, *paleocristão*, *paleoecológico*, *paleogênese*) e *proto-* ‘primitivo, primeiro, anterior’ (*protocloreto*, *protogalático*, *proto-história*, *protolíngua*, *protoneurônio*, *protoplaneta*, *proto-orgânico*), que se combinam com nomes e adjetivos.

Em todos os setores do léxico, seja no âmbito da derivação ou da composição, a semântica do produto construído não se circunscreve à mera conjunção da informação de cada um dos constituintes. Assim também acontece no âmbito da prefixação. Não raro a palavra adquire sentidos cristalizados, que estão muito para além da conjugação dos sentidos literais das partes. Tal acontece sobretudo com recursos que sofreram algum desgaste e/ou com tendência para perda de representatividade. Por exemplo, o valor de ‘por cima de’ típico de *sobre-* não é já muito visível em *sobreviver*, pois este verbo não significa ‘viver por cima de x’, em que x denote algo de habitável, um *container*. Com efeito, *sobreviver* significa ‘viver acima/por cima das condições mínimas e/ou das condições adversas, ultrapassando-as, vivendo para além ou por cima delas’. O primitivo valor locativo só figuradamente se entrevê, e tal só acontece quando se tem uma competência metamorfológica fina.

Alguns destes constituintes já não se encontram disponíveis e/ou com os valores mencionados, figurando em eruditismos, alguns já importados do latim e/ou do grego: *cis-* ‘posição aquém’ (*cisalpino*, *cisandino*, *cisbordo*, *cisjordânia*), *anfi-*, *circum-* ‘à volta de’ (*anfi-teatro*, *circunferência*, *circum-navegar*), *dia-* ‘através de’ (*diacronia*, *diagénese*, *diagrama*, *diassistema*), *e(n)-* ‘posição interior’ (*encéfalo*, *embrião*, *elipse*), *epi-* ‘posição superior’ (*epiderme*, *epitáfio*, *epígrafe*, *epílogo*), *justa-* ‘ao lado de’ (*justapor*, *justaposição*, *justavertebral*), *soto/a-* ‘posição inferior’ (*soto-mestre*, *sotopor*, *sota-voga*).

## 7.8 Expressão prefixal de avaliação

Alguns dos constituintes de origem neo-clássica, como *arqui-*, *extra-*, *hemi-*, *hiper-*, *hipo-*, *infra-*, *sobre-*, *sub-*, *super-*, *ultra-*, que ocorrem à esquerda duma base lexical, atribuem à palavra para cuja formação contribuem um valor avaliativo (Rio-Torto 1993: 365-372).

Podem combinar-se com bases simples ou complexas, como se observa no quadro seguinte.

Em geral, estes constituintes selecionam bases nominais, adjetivais e verbais; excetua-se *extra-*, que não se acopla a bases nominais para denotar excepcionalidade. Quando modifica um nome, ocorrendo à sua esquerda (*extracasamento*, *extraprograma*), *extra-* equivale a ‘fora de’, e à sua direita equivale a ‘para além do previsto, supletivo’ [*dia*, *dinheiro*, *edição*, *hora*, *jogo*, *pagamento*, *programa*, *taxa*, *tempo*] *extra*, e não ‘com propriedades de exceção’.

	N	A	V
<b>arqui-</b>	<i>arquiduque</i>	<i>arquimilionário</i>	
<b>extra-</b>	-----	<i>extralargo</i> , <i>extravirgem</i>	<i>extrainterpretar</i> (google)
<b>hiper-</b>	<i>hipertensão</i> , <i>hiperdote</i>	<i>hipercaro</i> , <i>hipertenso</i>	<i>hipervalorizar</i>
<b>hipo-</b>	<i>hipotensão</i>	<i>hipocalórico</i>	<i>hipovalorizar</i> (google)
<b>infra-</b>	<i>infraestrutura</i>	<i>infra-humano</i>	<i>infra-avaliar</i>
<b>médio-</b>	<i>média-luz</i>	<i>médiobaixo</i>	
<b>meso-</b>	<i>mesossoprano</i>	<i>mesogástrico</i>	
<b>para-</b>	<i>parafarmácia</i> <i>paramédico</i>	<i>para-normal</i>	
<b>semi-</b>	<i>semicírculo</i> , <i>semivogal</i>	<i>semideserto</i> , <i>semierudito</i>	<i>semicerrar</i>
<b>sobre-</b>	<i>sobrelocação</i>	<i>sobre-humano</i>	<i>sobrevalorizar</i>
<b>sub-</b>	<i>subproduto</i> <i>subdesenvolvimento</i>	<i>sub-humano</i>	<i>subestimar</i>
<b>super-</b>	<i>superluxo</i> <i>supercérebro</i>	<i>supercorrosivo</i> , <i>superlimpo</i> , <i>superluxuoso</i>	<i>superdecorar</i>
<b>ultra-</b>	<i>ultracorreção</i> <i>ultrapressão</i>	<i>ultracompetente</i> <i>ultramoderno</i>	<i>ultrafiltrar</i> <i>ultrapressionar</i>

Quadro VII.13. Expressão prefixal de avaliação

Na sua origem, alguns destes afixos têm valor locativo, explicitando que algo está acima de (*sobre-*: *sobrepeleiz*), abaixo de (*sub-*: *subcave*), para além de (*ultra-*: *ultrassom*, (raios) *ultravioleta*), aquém de (*infra-*: *infrassom*, (raios) *infravermelhos*) um marco de referência.

Transitando de uma ordenação e hierarquia locativas para uma ordenação numa escala de valores avaliativos, os afixos passam a explicitar a existência ou manifestação duma propriedade num

grau majorado (até a um grau excessivo, ou para além dos limites expectáveis) ou num grau minorado (até a um grau diminuto ou aquém dos limites expectáveis). A avaliação do grau de manifestação duma propriedade ‘acima de’ (*biper-, sobre-, super-, ultra-*)<sup>89</sup>, ‘abaixo de’ (*infra-, bipo-, sub-*) ou ‘no limiar intermédio de’ (*entre-, medio-, quase-, semi-*), pode fazer-se acompanhar de valoração favorável ou desfavorável, em função dos valores de referência do avaliador face ao avaliado.

- (i) *ultra-* (*ultra-alimentar, ultracomodismo, ultrarrigoroso*), *biper-* (*biperarrelhar, hiperdosagem, hipersensibilidade*) e *extra-* (*extralargo*) exprimem um grau excessivo, excecional, de alguma(s) propriedade(s) do que a base denota.
- (ii) *super-* está ao serviço da expressão de grau supremo, traduzido por ‘de qualidade excelente, suprema, ótima’, quando modifica nomes (cf. *superchocolate, superideia*), e de ‘em intensidade suprema’, quando modifica adjetivos (cf. *superdesgastado, superluxoso*) ou verbos (cf. *superalimentar, superdotar*); o seu uso intenso tem desgastado a sua primitiva carga de excessividade ou de superioridade, aproximando-o de ‘muito’ (*supercómodo, superconfortável, superdedicação*).
- (iii) *sobre-*, a configuração vernácula de *super-*, é usado com sentido ou locativo (*sobrecasaca, sobrepeliz, sobressaia*) ou de hierarquia (*sobrejuiz*); quando acoplado a bases verbais ou deverbais, é o sentido avaliativo de excesso que é codificado (*sobrealimentar* ‘alimentar em excesso’; *sobre-endividar* ‘endividar em excesso, para além dos limites do aceitável’; *sobre-endividamento* ‘endividamento excessivo’).

---

<sup>89</sup> Preserva-se o hífen nas formações com os prefixos *biper-, inter-* e *super-*, quando combinados com elementos iniciados por *r*: *biper-requintado, inter-resistente, super-revista*.

(iv) *hemi-*, *semi-*<sup>90</sup> ou *mei-*<sup>91</sup> explicitam a existência em grau mais ou menos próximo, parcial ou até deficitário de alguma ou algumas das propriedades do objeto avaliado ou, sendo a base nominal, a manifestação de apenas uma parte/metade de algo, que se traduz por ‘metade de’/ ‘meio’(cf. *hemiciclo*, *meiairmã*, *meiobilhete*, *meiociclo*, *meiofaqueiro*, *meiogás*, *meioirmão*, *meiossal*, *meiotermo*, *meiotempo*, *meiotom*, *semicircunferência*, *semirreta*). Quando a base é um adjetivo, *semi-* (cf. *semi-inconsciente*, *semiautomático*, *semisselvagem*) ou *mei-* (cf. *meio maluco/instável*) exprimem um grau parcial, (inter)médio, não pleno do que a base denota: *semimaluco* ou *meiotolo* significam não inteiramente maluco ou tolo, apenas parcialmente maluco ou tolo. Quando modifica bases verbais, *semi-* explicita que a realização daquilo que a base denota é levada a cabo apenas parcialmente, de forma não totalmente ou não inteiramente acabada (cf. *semicerrar*, *semidestruir*, *semierguer*, *semiobscurer*, *semiocultar*); o mesmo se aplica a *entre-*, em *entreabrir* ‘não abrir completamente, abrir incompletamente, semiabrir’.

A língua dispõe ainda de *quase-* (*quasedelito*, *quasenamoro*, *quasemorto*, *quaseperfeito*) para exprimir incompletude e de *para-* (*paracelulose*, *paracéfalo*, *paraelétrico*, *paranormal*, *paraolímpico*) denotando ‘semelhança, proximidade’, e não apenas em cultismos, como *paradoxo*, *paradigma*, *parasita*.

(v) *sub-*, *infra-* e *hipo-* explicitam a existência de uma propriedade ‘abaixo/aquém do nível típico em que ela ocorre na base’. Atestam-no derivados como

---

<sup>90</sup> *Hemi-* e *semi-* têm valor equivalente, sendo o primeiro de origem grega e o segundo de origem latina.

<sup>91</sup> Face à configuração *medio-* (*medio-dorsal*), *mei-* é marcado como não erudito.

1. *subalimentação, subdesenvolvido, subdesenvolvimento, subdividir, sub-humano, subfaturação, subliteratura, subproduto, subalimentar, subnutrir, subvalorizar;*
2. *infra-humano, infra-avaliado, infra-alimentar, infraconsumir, infradesenvolver, infrafaturar;*
3. *hipodesenvolvimento, hipomobilidade* ('mobilidade deficiente'), *hipotensão*.

Quando a base é um nome, como *afluente, chefe, comissário, divisão, estação, lanço, secção, sub-* (*subafluente, subchefe, subcomissário, subdivisão, subestação, sublanço, subsecção*) funciona como codificador de hierarquia taxonómica, denotando um sub-hipónimo da base. A par com a ordenação taxonómica é possível que coexista um sentido de 'inferioridade', de 'abaixo do limiar aceitável', como em *subdesenvolvimento, subproduto*.

Por vezes *sub-* e *vice-* funcionam como equivalentes (*subdiretor, vice-diretor, subgovernador, vice-governador*), mas é com sentido de 'em vez de, em substituição de' que *vice-* funciona em *vice-almirante, vice-reitor*. Também *pro-* pode denotar 'que está em substituição de' (*pró-cônsul, pronome*).

No âmbito dos adjetivos, os relacionais não são tipicamente compatíveis com avaliação (*\*arquimilitar, \*hiperpresidencial, \*infra-hepático*), pois denotam relações, e não propriedades graduáveis, como acontece com os qualificativos (*arquicapitalista, arquileve, hiperativo, infra-humano, superdinâmico*).

Quando o adjetivo admite duas leituras, é a qualificativa a que é ativada aquando da avaliação: "um pai superrespetacular" o adjetivo equivale a "muito empático, muito fixe, muito bacana", e não a "que faz muito espetáculo".

Os nomes que se combinam com prefixos de avaliação denotam entidades, estados, processos, qualidades (*hiperacidez, hiperinflação, superchefe, superideia, supermulher, subliteratura, subproduto, ul-*

*traconfiança, ultracorreção*) que possuem alguma propriedade que pode ser objeto de ponderação, de avaliação, sendo normalmente (mas não impositivamente) nomes contáveis.

A avaliação, seja intensificadora, ou mitigadora, não carrega informação quantitativa ou numérica, uma vez que a avaliação incide sobre propriedades graduáveis, e não sobre o número de referentes em causa: em “estes pais são verdadeiros *super-homens*”, *super-homens* denota um conjunto de seres humanos masculinos que têm em grau elevado as propriedades associadas a ‘homem’, e não quantifica o número de elementos pertencentes à classe envolvida.

As bases verbais, qualquer que seja a sua natureza aspetual, podem ser objeto de avaliação, desde que seja possível avaliar (intensificar ou minorar) cada fase do desenrolar do evento (*hipervalorizar, infra-avaliar, supra-alimentar, ultrapressionar*).

## 7.9 Expressão prefixal de dimensão

Os constituintes *macro-*, *micro-*, *maxi-*, *mini-* e *mega-* denotam propriedades de natureza dimensional, e modificam nomes, genericamente parafraseáveis por ‘de envergadura enorme/excecional’ (*macroespectáculo; maxiobra, megaconcerto*) e ‘mínima’, ‘reduzida’ (*microcrédito, miniférias*). Nestes nomes, mais próximos dos compostos, os constituintes *macro-*, *micro-*, *maxi-*, *mini-* e *mega-* podem ter valor taxonómico, denotando subespécies relativamente unívocas de entidades denotadas pela base, como *macroeconomia, macroestrutura, microclima, microfilme, micro-onda, minigolfe*. Mas comportamento idêntico também pode verificar-se em outras classes de derivados, como se comprova em *subconsciente, superestrutura* (ideológica), *hipermercado*, em que os constituintes da esquerda não são avaliativos de qualidades. Por outro lado, a alguns nomes em *macro-* (*macromonitor*), *mega-* (*megaespetácu-*

lo), *maxi-* (*maxicelebridade*), estão associadas marcas avaliativas, favoráveis ou desfavoráveis, em função dos valores da comunidade e da subjetividade dos falantes.

Em alguns casos, *mega-* tem valor quantificador preciso: *megabit* ‘unidade de medida de dispositivos de armazenamento, igual a 1.048.156 *bits*, ou 131.072 *bytes*, uma vez que o comprimento de um *byte* corresponde a 8 *bits*’ e em *megahertz* ‘unidade de medida de frequência, equivalente a um milhão de hertz ou ciclos por segundo’.

	<b>Nomes denominais</b>
<b>macro-</b>	<i>macroestrutura, macropavilhão</i>
<b>maxi-</b>	<i>maxicone, maxipombo, maxissaia</i>
<b>mega-</b>	<i>megaevento, megajulgamento</i>
<b>micro-</b>	<i>microclima, microfilme, microinstante</i>
<b>mini-</b>	<i>minigolfe, miniférias, minissérie, minitorneio</i>

Quadro VII.14. Expressão prefixal de dimensão

## 7.10 Expressão prefixal de quantificação

Neste conjunto incluem-se constituintes que se combinam com bases nominais e adjetivais que denotam quantidades precisas, sejam cardinais (*bi-*, *mono-*, *tri-*, *quadri-*), múltiplas (*deca-*, *hecto-*, *quilo-*), submúltiplas (*deci-*, *centi-*, *mili-*) ou fracionárias, e quantidades imprecisas, como *multi-*, *pluri-* e *poli-*.

Com exceção dos monossílabos *tri-*, *bi-* e *di-* (que só ocorrem em palavras eruditas, como *díptero*, *diedro*), os demais constituem domínios acentuais (*deca-*, *mono-*, *omni-*, *poli-*, *tetra-*), não são subespecificados categorialmente, mas combinam-se apenas com nomes e adjetivos (cf. Quadro VII.15). Todavia, os cardinais e os multiplicadores possuem significados bastante precisos e unívocos, o que de certa forma lhes confere uma identidade ontológica mais próxima dos compostos.

Produtos	N	A
<b>ambi-</b>	<i>ambidestreza, ambiversão</i>	<i>ambidextro, ambivalente</i>
<b>bi-</b>	<i>bicampeão, biface, bimotor</i>	<i>bianual, bifocal, bi-horário, bilateral, bipolar</i>
<b>mono-</b>	<i>monocasta, monocomando, monomotor</i>	<i>monoparental, monotônico</i>
<b>multi-</b>	<i>multifunções, multiplataforma, multiriscos, multiusos</i>	<i>multifacetado</i>
<b>pluri-</b>	<i>plurifunções</i>	<i>plurianual, plurissexual</i>
<b>poli-</b>	<i>politraumatismo</i> <sup>92</sup>	<i>polivalente, polivitamínico</i>
<b>quadr-</b>	<i>quadrípulo, quadrivector</i>	<i>quadriangular, quadricentenário, quadricórneo</i>
<b>tri-</b>	<i>tricampeão, trifosfato</i>	<i>trifásico, trissemestral</i>
<b>uni-</b>	<i>unicheque, unicorne, unidose</i>	<i>unifamiliar, unilinear, univalve</i>

Quadro VII.15. Expressão prefixal de quantificação

Denotam quantidade precisa (no sentido de absoluta ou unívoca):

- (i) os totalizadores *omni-* (*omnicriador, omnidirecional, omniforme, omnigênero, omnilingue, omnipresente*) e *pan-* (*panasiático, pancromático, paneslávico, panislâmico*);
- (ii) os cardinais *ambi-* (*ambidextro, ambiversão*), *bi-* (*bianual, bicampeão, biface, bifocal, bilateral, bimotor, bipolar*), *hexa-* (*hexapétalo, hexassílabo*), *mono-* (*monocomando, monomotor, monotônico, monovalve*), *penta-* (*pentacampeão*), *quadr-* (*quadriangular, quadrúpede*), *tetra-* (*tetacampeão*), *tri-* (*tricampeão, trifásico, trifosfato, trissulfato, trissemestral*), *octo-* (*octocórneo, octodecimal, octolingue*), *uni-* (*unicheque, unicorne, unilinear, univalve*);
- (iii) os multiplicadores *deca-* (*decagrama, decalitro*), *hecto-* (*hectograma, hectolitro, hectopascal*), *quilo-* (*quiloampere, quilocalorias, quilociclo, quilograma, quilohertz*), e os submúltiplos *deci-* (*decilitro, decigrama, decímetro*), *centi-* (*centigrama, centímetro*), *mili-* (*mililitro, miligrama, milímetro*).

<sup>92</sup> Registe-se o neologismo *poli-amor*, um tipo de relação em que cada pessoa tem a liberdade de manter mais do que um relacionamento ao mesmo tempo (cf. google).

Denotam quantidades imprecisas:

- (i) *multi-* (*multiangular, multibanco, multic(ol)or, multifacetado, multimeios, multirracial, multirrisco*);
- (ii) *pluri-* (*plurianual, pluricelular, pluricêntrico, pluricontinental, plurilingue, plurifunções, pluripartidário, plurissexual, plurivalve*) e
- (iii) *poli-* (*poliadenoma, policêntrico, policultura, polirrítmico, politraumatismo, polivalente, polivitamínico*).

A quantificação pode ter escopo sobre o nome que está na base do adjetivo, como se observa em *bifocal, bipolar, multicolor* (a par com *multicor*), *multirracial, omnidirecional, pluricêntrico, pluricontinental, polivitamínico, trifásico*.

### **7.11 Expressão prefixal de valor de identidade ((dis)semelhança, falsidade)**

Os constituintes reunidos nesta secção, e que se encontram na fronteira com a composição, denotam sentidos diversos, de valor de identidade ou de verdade, tais como semelhança/igualdade (*equi-, hom(e)o-, iso-*), diferença (*hetero-*), desconformidade (*dis-*) e falsidade (*pseudo-*).

Com exceção de *iso-* ‘igual, equitativo’, que forma nomes (*isocronia, isómetro*), os demais constituintes combinam-se com bases nominais, adjetivais e, em menor número, verbais.

O par *hetero-* ‘outro, diferente, um de dois’ e *homo-* ‘o mesmo, semelhante, parecido’ combina-se apenas com nomes (*heteroavaliação, heteroinfeção, homocentro* ‘centro comum a vários círculos’) e adjetivos (*heteropolar, heterotérmico, homocíclico, homotermal*). Já *equi-* ‘igual’ se combina com nomes (*equivalência*), com adjetivos (*equiangular* ‘com ângulos iguais’, *equidistante*) e com verbos (*equidistar, equidistanciar*).

O prefixo *dis-*, de origem grega (*dys-*), significando ‘dificuldade, mal, mau estado’, está presente em cultismos como *disenteria*, *disforme*, *dispepsia*, *dispneia*, *dissabor*, *dissidente*, *distrofia*, mas também em nomes do português (*disfunção* ‘anomalia no funcionamento de órgão, glândula, etc’), *discapacidades* ‘dificuldades provocadas por disfunções cognitivas, neurológicas’), em adjetivos (*discromático* ‘que não tem boa cor; que altera as cores’, *disforme* ‘com má forma, com aparência deformada’) e num verbo erudito como *dissimular*. Ao primitivo sentido associa-se o de desconformidade, de anomalia, de antagonismo ou de diferenciação em relação ao padrão, assim se sobrepondo parcialmente ao sentido de *dis-* com origem latina, e representado no português atual por *des-* (cf. 7.4.2 deste capítulo).

Por fim, *pseudo-* ‘falso, suposto’ é o constituinte mais produtivo, não tendo restrições categoriais nem semânticas, pois de todas as realidades se pode predicar a falsidade, sejam seres e objetos (*pseudoálcool*, *pseudoescritor*, *pseudorromance*, *pseudossafira*), propriedades (*pseudoculto*, *pseudomodesto*, *pseudorrico*) e eventos (*pseudodirigir*, *pseudolutar*).

	N	A	V
<b>dis-</b>	<i>disfunção</i>	<i>discromático</i>	<i>dissimular</i>
<b>equi-</b>	<i>equivalência</i>	<i>equiangular, equidistante</i>	<i>equidistar</i>
<b>hetero-</b>	<i>heteroavaliação</i> <i>heteroinfeção</i>	<i>heteropolar</i> <i>heterotérmico</i>	<i>heteroinjetar</i>
<b>homo-</b>	<i>homocentro</i>	<i>bomocíclico, bomotermal</i>	
<b>pseudo-</b>	<i>pseudoálcool</i> <i>pseudoescritor</i>	<i>pseudoculto</i>	<i>pseudodirigir,</i> <i>pseudolutar</i>

Quadro VII.16. Expressão prefixal de identidade ((dis)semelhança, falsidade)

## 7.12 Expressão prefixal de reflexividade

O prefixo *auto-* combina-se com bases verbais (*autoadministrar*, *autoafirmar-se*, *autocensurar-se*, *autodeslocar-se*, *autodefnir-se*,

*autoproclamar-se, autovalorizar-se*), nominais (*autocolante, autoconhecimento, autodisciplina, autoestima, autoexame, autofinanciamento, autopropulsão, autorregulação*), adjetivais (*autoadesivo, autoconfiante, autodestrutivo, autoimmune, autoimposto*), todas relacionáveis (semântica e/ou morfológicamente) com um predicador, e estabelece uma relação de reflexividade entre os argumentos deste.

As possibilidades combinatórias de *auto-* (reflexividade) estão representadas no quadro seguinte.

Prefixo	N	A	V
<i>auto-</i>	<i>autocontrole</i>	<i>autoimmune</i>	<i>autodestruir-se</i>

Quadro VII.17. Expressão prefixal de reflexividade

Este marcador de reflexividade equivale a “a si mesmo, a si próprio”, e implica a correferencialidade entre os argumentos envolvidos: “ $\alpha$  autocensura-se” equivale a “ $\alpha$  autocensura  $\alpha$ ”; “x faz um autoexame” equivale a “x faz um exame a/de si mesmo”; “doença autoimune” é aquela que se imuniza a si própria, e na qual a resposta imunitária é efetuada contra alvos existentes no próprio indivíduo”.

Como assinala Felú (2003), *auto-* combina-se com bases verbais que não são inerentemente reflexivas, como *administrar, afirmar, censurar, colar, conhecer, confiar, destruir, disciplinar, estimar, financiar, impor, regular*, mas que são diádicas ou triádicas, e cuja estrutura argumental é preenchida com argumento externo tipicamente agentivo e um argumento interno tipicamente tema. Os nomes e os adjetivos com que *auto-* se combina têm de estar léxico-conceitualmente associados a estruturas predicativas congêneres das dos verbos.

O prefixo não altera a estrutura argumental do predicado ou do evento, mas a relação semântica entre os participantes, que passa a ser de correferencialidade e de reflexividade.

### 7.13 Expressão prefixal de bilateralidade/reciprocidade

*Inter-* é, por excelência, o prefixo usado para codificar a bilateralidade e a reciprocidade. Combina-se com bases nominais (*interajuda, intercidas, intercomunicador*), verbais (*interagir*) e adjetivais (*interétnico, interlabial, interoceânico, interuniversitário*).

Este prefixo pode ter um sentido locativo e um sentido de bilateralidade/reciprocidade, em função da natureza [ $\pm$ eventiva] do nome. Quando se combina com um verbo, *inter-* não modifica a estrutura argumental daquele, mas a relação semântica entre alguns dos participantes envolvidos, codificando uma relação de reciprocidade e de bidirecionalidade (*interligar, interrelacionar*).

O sentido locativo é ativado quando as bases e/ou os nomes nucleares de grupo nominal forem [-eventivo], denotando entidades locativas e estáticas (*intertítulo, intercidas, interilhas, átrio interdepartamental*). É ativado o sentido de reciprocidade quando as bases (*interajuda, intercomunicação* departamental) ou os nomes nucleares de SN (comunicação *interdepartamental*) forem [+eventivo], envolvendo dinamicidade e interação interpessoal.

Quando se combina com itens lexicais que codificam o argumento dum verbo, como certos adjetivos relacionais (dependência/ajuda *interbancária/interministerial*), a leitura locativa está bloqueada, sendo apenas possível a argumental (dependência/ajuda recíproca entre bancos/ministérios).

Já *entre-* se encontra em clara regressão, não obstante se combinar com bases verbais (*entreabrir, entreajudar-se, entrecbocar, entrecruzar-se*) e adjetivais (*entremaduro*). Os exemplos que os dicionários mencionam em que *entre-* se combina com bases nominais, e em que teria valor locativo (*entrededo*), não se encontram disponíveis em pesquisas realizadas no google ou no /corpusdoportuguês.org/. O mesmo se aplica a *entrecutâneo*.

Com bases verbais o seu sentido é de reciprocidade (*entreatujadar-se*), envolvendo uma relação bidirecional entre membros (oceanos que se *entrechocam...*; «Criatividade e universidade *entrecruzam-se?*» *Sísifo*. Revista de Ciências da Educação 7: 51-62 (consultado em <http://sisifo.fpce.ul.pt>, em 03.01.2012), ou de incompletude, como em *entreatbrir*.

Mais representado, nomeadamente no Brasil, está o adjetivo *entremaduro*, que equivale a ‘incompletamente maduro’, tendo portanto um sentido avaliativo de incompletude, que situa a propriedade avaliada num grau intermédio abaixo do limiar de referência: «Os frutos ”de vez” ou entremaduros, em início de maturação e de mudança de coloração da casca são mais ácidos» [www.cnpmf.embrapa.br/index.php?p=perguntas\\_e\\_respostas...](http://www.cnpmf.embrapa.br/index.php?p=perguntas_e_respostas...), consultado em 03.01.2012.

O quadro seguinte resume as possibilidades combinatórias destes prefixos.

<b>Prefixos</b>	<b>N</b>	<b>A</b>	<b>V</b>
<i>inter-</i>	<i>interaajuda</i>	<i>intercontinental</i>	<i>interagir, interligar</i>
<i>entre-</i>	<i>entreatajuda</i>	<i>entremaduro</i>	<i>entrecruzar-se</i>

Quadro VII.18. Expressão prefixal de bilateralidade/reciprocidade